



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**THIAGO HENRIQUE DOS SANTOS SOUZA**

**A MÚSICA SACRA NO NOVENÁRIO DO SAGRADO  
CORACÃO DE JESUS EM LARANJEIRAS**

São Cristóvão

2024

**THIAGO HENRIQUE DOS SANTOS SOUZA**

**A MÚSICA SACRA NO NOVENÁRIO DO SAGRADO  
CORAÇÃO DE JESUS EM LARANJEIRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Mackely Ribeiro Borges

São Cristóvão

2024

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, por toda inspiração e perseverança mostrada a cada dia.

A minha amada esposa Cely, pelo carinho, apoio e por cada palavra de motivação durante toda a jornada acadêmica.

As minhas preciosas filhas Laura e Alice, que, por mais que não compreendam pela pouca idade, me motivaram a seguir em frente pelo olhar sincero e inocente que possuem.

Aos meus pais, Edvaldo e Ana Cristina, pelo apoio, correções e alegrias. De vocês aprendi o amor pela música e pela educação, além de todos os valores transmitidos e que guardarei por toda vida.

A minha irmã Thaís, pelas boas recordações e ânimo que transmite com facilidade.

Meus agradecimentos ao Maestro Evandro Bispo, por toda paciência, incentivo. Além de primeiro professor de música, irmão de paróquia, católico, pesquisador e músico exemplar, verdadeira fonte de informação e estudos.

Estendo os agradecimentos ao Pe. Francisco de Assis de Souza que, por seu desejo de mostrar, e levar reconhecimento a Primogênita do Coração de Jesus, serviu de inspiração para que toda a pesquisa fosse desenvolvida.

Agradeço a toda Paróquia Sagrado Coração de Jesus e seus paroquianos, em que escrever sobre a amada paróquia foi como escrever um pouco da minha própria vida.

Minha sincera gratidão a minha orientadora, a Profa. Dra. Mackely Ribeiro Borges, pela valiosa competência, paciência, incentivo e orientações de grande valor.

SOUZA, Thiago Henrique dos Santos. **A música sacra no novenário do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras**. 2024. Monografia. (Licenciatura em música) – Departamento de Música, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

## RESUMO

Esta monografia apresenta a importância do repertório sacro produzido especificamente para o Novenário do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras/SE. Como esse repertório foi desenvolvido e como ele mantém a herança histórica e musical da Paróquia Sagrado Coração de Jesus são algumas questões que permeiam este estudo. Para tal fim, foram necessárias buscas e reflexões sobre a história e desenvolvimento da cidade de Laranjeiras e da importância da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, para compreendermos a importância da música no contexto religioso da cidade. Esta monografia também traz, por meio da pesquisa de campo e de análises de antigas partituras e cópias, aspectos históricos dos compositores e organistas da paróquia. Este estudo nos mostra os impactos sofridos pelo Novenário do Sagrado Coração de Jesus ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que verificamos que é possível reestabelecer as conexões por meio da história, música e preservação dos ritos tradicionais. Assim, compreendemos que a preservação histórica, musical e o ensinamento desses valores passados às novas gerações evitam significativamente o rompimento da tradição por quaisquer que sejam os motivos externos que poderiam minimizar ou eliminar essa tradição.

**Palavras-Chave:** Novenário; Sagrado Coração de Jesus; Repertório Sacro; Preservação Histórica; Preservação Musical; Laranjeiras-SE.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. FATOS HISTÓRICOS DE LARANJEIRAS E DA IGREJA MATRIZ SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS .....</b>	<b>9</b>
2.1. EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE LARANJEIRAS .....	13
2.2. EMANCIPAÇÃO RELIGIOSA DE LARANJEIRAS .....	14
<b>3. A CHEGADA DO REI DOS INSTRUMENTOS À CIDADE DE LARANJEIRAS ..</b>	<b>15</b>
3.1. DOAÇÃO DO ORGÃO DE TUBOS DE LARANJEIRAS.....	17
<b>4. COMPOSITORES E ORGANISTAS LARANJEIRENSES NA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.....</b>	<b>22</b>
4.1. MANOEL BAHIENSE .....	23
4.2. ZIZINHA GUIMARÃES.....	25
4.3. EDMUNDA LOBÃO LINHARES .....	27
4.4. EVANDRO DE JESUS BISPO .....	28
<b>5. A REFORMA LITÚRGICA E SEUS IMPACTOS NA FESTA DO PADROEIRO ..</b>	<b>32</b>
5.1. REPERTÓRIO DEPOIS DA REFORMA LITÚRGICA .....	34
<b>6. REPERTÓRIO DO NOVENÁRIO E FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS .....</b>	<b>36</b>
6.1. ESPÍRITO DIVINO .....	37
6.2. VENI SANCTE SPÍRITUS .....	39
6.3. CORAÇÃO DE MEU JESUS (JACULATÓRIA).....	42
6.4. PERDOAI-NOS .....	43
6.5. SILÊNCIO.....	45
6.6. HORA DIVINA .....	47
6.7. LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.....	48
6.8. TANTUM ERGO.....	49
6.9. SACRO CORAÇÃO .....	50
6.10. HINO AO SACRATÍSSIMO CORAÇÃO DE JESUS.....	51
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICES – TERMOS DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA .....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O novenário e festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras/SE trata-se de um dos eventos religiosos de maior importância na cidade de Laranjeiras e provavelmente o de maior impacto histórico, sendo o Sagrado Coração de Jesus padroeiro da cidade.

A devoção ao Coração de Jesus se faz presente na cidade de Laranjeiras desde a presença dos jesuítas, período esse em que foi construída a capela do Coração de Jesus em Laranjeiras. Durante a pesquisa descobrimos que a construção da capela se deu antes mesmo da famosa Basílica da Estrela, em Portugal, sendo, portanto, a Igreja do Coração de Jesus em Laranjeiras a primeira do mundo dedicada ao coração de Jesus.

Os motivos aos quais levaram o desenvolvimento desta pesquisa foram principalmente o valor que a cidade de Laranjeiras sempre agregou ao estado de Sergipe e de levar conhecimento sobre a música religiosa desenvolvida nessa cidade, como também de tornarem conhecidos os músicos e compositores que desenvolveram e desenvolvem o fazer musical em Laranjeiras. Além do desafio de ligar todos os pontos históricos que contribuíram para tal desenvolvimento cultural e musical, como o desafio da comprovação de que a Igreja do Coração de Jesus, atual Igreja Matriz da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, é a primeira do mundo se construída em homenagem ao Coração de Jesus.

O novenário possui também grande valor musical, pois as peças executadas durante o novenário são propriedades da cidade e da paróquia de Laranjeiras, sendo essas composições atribuídas principalmente ao maestro e professor laranjeirense Manoel Vicente de Santa Cruz Bahiense e o hino do Sagrado Coração de Jesus composto por *Francisco Braga* (mesmo compositor do Hino à Bandeira do Brasil). Além das composições de Manoel Bahiense destacamos também a participação da professora Zizinha Guimarães como organista da paróquia, que fora aluna de Manoel Bahiense e deixando seu legado formou também alunos capacitados para manter a tradição musical católica na cidade e que se mantém até os dias atuais.

A música sacra presente na cidade de Laranjeiras está diretamente ligada com seus aspectos históricos e culturais, como evidenciado no título do livro *Histórias de Laranjeiras Católica*, do Cônego Filadelfo Jonatas de Oliveira (1879-1972), livro base para diversos estudos sobre temas relacionados à cidade histórica situada no interior de Sergipe. Além do livro mencionado, contamos principalmente com a ajuda do maestro Evandro Bispo, atual organista da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. A realização de pesquisa de campo foi de grande auxílio na busca por respostas concretas, assim como a pesquisa bibliográfica e vídeos que tratassem das mudanças ocorridas na Igreja católica e de como essas mudanças afetaram a paróquia que possui mais de 180 anos.

Justamente por meio da compreensão histórica exposta de forma simplificada no capítulo 2 é que iremos compreender melhor as razões que levaram Laranjeiras a se destacar artisticamente, além da evolução política e econômica que colaboraram para tal êxito artístico. No capítulo 2 contaremos um pouco sobre a construção da Igreja Matriz ainda durante o período colonial do Brasil, em que mencionamos também alguns fatos sobre o surgimento da Vila de Laranjeiras, Vila que mais tarde passa a ser emancipada, elevando-se a categoria de cidade, como também emancipa-se religiosamente e passa a ter sua própria paróquia, fatos ocorridos durante o reinado de D Pedro II entre os anos 1832 e 1835.

No capítulo 3 trataremos da doação do órgão de tubos para a Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, e de como Laranjeiras desenvolve-se musicalmente e religiosamente, além do notável crescimento político e econômico que levaram a tal feito. Neste capítulo traremos uma breve história do instrumento e do importante papel que desempenha no Rito Litúrgico Católico.

No capítulo 4 traremos um resumo daqueles que desempenharam e desempenham a importante função de organista da paróquia Sagrado Coração de Jesus e como a atuação de cada um deles deixou contribuições para a música sacra em Laranjeiras, sendo os quatro organistas mais importantes, por desempenharem o papel de organistas oficiais no Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus: Manoel Bahiense, Zizinha Guimarães, Edmunda Lobão e Evandro Bispo.

No Capítulo 5 traremos um pouco do que foi a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II e de como a reforma influenciou no novenário, sobretudo nas alterações

causadas no repertório da novena de forma negativa causando ausência de alguns cantos pertencentes a novena por muitos anos.

No capítulo 6, encerrando todo enredo da pesquisa, traremos a restauração do repertório sacro e de como os cantos do novenário foram resgatados e passaram a ser utilizados novamente, assim como a novena voltou a ter sua forma completa, voltando a ser celebrada como antes da reforma litúrgica e más interpretações feitas sobre os documentos do Concílio Vaticano II.

No capítulo 7 concluímos, por meio de todos os estudos feitos e pesquisas de campo realizadas, que a tradição musical da paróquia de Laranjeiras se faz necessário ser mantida e repassada às novas gerações, garantido que, por meio da música a história da paróquia, seja preservada.

## 2. FATOS HISTÓRICOS DE LARANJEIRAS E DA IGREJA MATRIZ SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Os Jesuítas, como grandes incentivadores e propagadores da Sagrada Devoção ao Coração de Jesus<sup>1</sup>, realizaram a construção de uma pequena capela que viria a se tornar a Igreja do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras. Essa construção aconteceu entre o fim do século XVII e início do século XVIII. Oliveira (2005, p. 62), parafraseando Menezes, diz: “Laranjeiras desfruta a maior de todas as glórias em Sergipe: ali foi erigido o primeiro trono ao culto do Sagrado Coração de Jesus”.

A construção da Igreja do Coração de Jesus, atual Matriz de Laranjeiras, ocorreu antes mesmo da construção da Basílica da Estrela em Lisboa que teve sua construção iniciada em 1779, finalizada em 1790 e inaugurada em 1794<sup>2</sup>. Não esquecendo que a construção da ainda capela do Sagrado Coração de Jesus se faz por iniciativa do Jesuíta Italiano, Padre Bonucci (1651-1729), como esclarece o padre Filadelfo J. de Oliveira no livro Laranjeiras Católica na citação a seguir.

Mediante seus profundos estudos, o Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, um dos nossos mais cultos espíritos em assuntos históricos, grande conhecedor do indianismo, matéria em que se especializou, demonstrou sem sombra de dúvida, que ainda antes da aparição de Paray-le-Monial, já o Padre Anchieta, o evangelizador dos nossos silvícolas, fundavam igrejas dedicadas ao Sagrado Coração. Entre as muitas, conhecia-se como primeira a Igreja do Coração de Jesus, hoje Matriz de Laranjeiras, cuja fundação se atribuiu ao Padre Bonucci, S.J., o mesmo que escreveu em latim a Anatomia do Coração de Jesus. (OLIVEIRA, 2005, p. 62).

Complementando a citação anterior, Oliveira (2005, p.62) nos relata o discurso do Padre Luiz Gonzaga Cabral, um padre português que diz o seguinte:

Coube a Sergipe a glória insigne de se antecipar à própria metrópole, a qual só mais tarde havia de erigir em Lisboa a primeira Basílica nacional ao Coração de Jesus. Ao celebre Jesuíta Padre Bonucci, zeloso missionário do Brasil e do vosso Sergipe, coube a glória de fazer dedicar ao Sagrado Coração de Jesus a Matriz de Laranjeiras e de fazer mudar o Orago Colégio

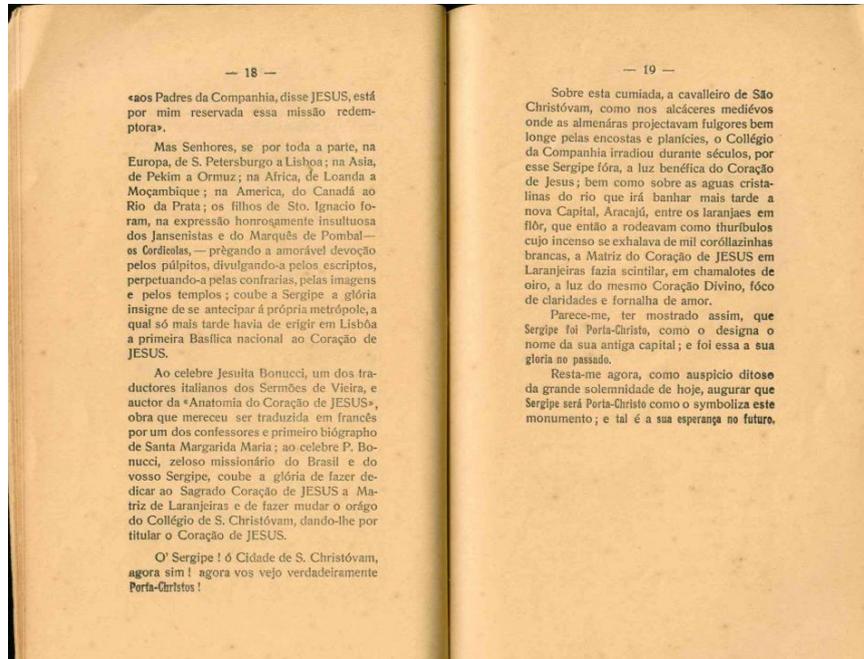
---

<sup>1</sup> “A devoção infinito amor de Deus pelos homens, amor este que encontra seu ápice no mistério pascal do Senhor. Para meditar acerca desta devoção podemos tomar o seguintes Evangelhos: Mt 11, 25-30; Lc 15, 1-10; Lc 15, 1-3.11-32; Jo 10, 11-18; Jo 15, 1-8; Jo 15, 9-17; Jo 17, 20-26. Contudo, foi a partir de 1673, com as revelações do Coração de Jesus à **Santa Margarida Maria Alacoque**, que esta devoção se difundiu e como consequência se estabeleceu um apostolado para sua divulgação. Nestas visões Jesus revela à santa **12 promessas...**” **A DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Arquidiocese de Aparecida, 2021 Disponível em: <https://argaparecida.org.br/noticia/327-a-devocao-ao-sagrado-coracao-de-jesus>. Acesso em: 16 nov. 2021.**

<sup>2</sup> BASÍLICA DA ESTRELA. **Wikipédia: a enciclopédia livre.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica\\_da\\_Estrela](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica_da_Estrela) Acesso em: 22 jul. 2023.

de S. Cristóvão, dando-lhe por titular o Coração de Jesus. (OLIVEIRA, 2005, p. 62).

Figura 1: Páginas 18 e 19 do discurso do Padre Luiz Gonzaga Cabral



Fonte: Universidade Tiradentes - Unit / Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura - ITBEC

Ao se referir a antecipar-se à metrópole (Portugal), estava se referindo também à famosa Basílica da Estrela que, de acordo com o padre Luiz Gonzaga Cabral, foi construída após a pequena capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras. Complementando a Tese, Oliveira (2005, p.62) citou o Dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire que defendia que a capela do Coração de Jesus havia sido construída em 1791, tendo sido doado o terreno da construção em 1789 pela Senhora D. Josefa Maria. “Aos oito dias do mês de outubro do ano de mil setecentos e oitenta e nove, D. Josefa Maria de S. José fez doação à Igreja do Coração de Jesus do terreno onde se acha edificada a mesma igreja”.

Diante da citação do trecho do termo de doação, o Maestro e Organista Evandro Bispo, em entrevista, nos direcionou para um importante detalhe: quando exposto o termo de doação do terreno, o Maestro nos diz que a igreja já se achava edificada no terreno. Outro fato importante é que o termo de doação foi feito para a igreja em 1789, mas em 1703 o Padre Bonucci, construtor e fundador da igreja do Coração de Jesus, havia retornado definitivamente à Europa, o que prova que mesmo o ano de 1791

provavelmente teria sido o ano de uma das remodelações que a igreja sofreu até se tornar Matriz.<sup>3</sup>

Completando ainda mais uma tese, Oliveira (2005, p.63) expõe uma terceira opinião que diz que a Igreja do Coração de Jesus foi construída no século XVII e em 1791 ou 1795 houve uma remodelação de construção. Segundo o Maestro e Organista da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, Evandro Bispo, grande estudioso da história Laranjeirense, essa é a tese central e mais aceita. O maestro também deixa claro que certamente a construção da Igreja do Coração de Jesus ocorreu entre 1698 e 1703. Segundo ele, o Padre Antônio Maria Bonucci, construtor da igreja, viveu em Salvador antes de 1698 atuando como secretário do Padre Antônio Vieira e em 1703 o padre Bonucci retorna definitivamente à Europa.<sup>4</sup>

Podemos notar nas fontes consultadas o quanto os laranjeirenses sempre foram apaixonados por sua terra, por meio de tal fervoroso amor a suas construções, fé, música, personagens, como é o caso da Igreja do Coração de Jesus por meio dos relatos já citados. Com ar poético o autor escreve:

Da perfumada flor de laranjeiras, que simboliza a virgindade das noivas, nasceu à heroica Laranjeiras, murmurando e soluçosa esposa do Cotinguiba.

À margem esquerda do rio Cotinguiba existia uma laranjeira, debaixo da qual os primitivos habitantes, cantando ao som da viola os amores felizes ou infelizes, descansavam do rigor do sol aguardando a horas das viagens. Laranjeiras nasceu aos acordes da música e entre as flores. (OLIVEIRA, 2005, p. 49)

Então nasce a pequena Laranjeiras, cercada pelos seus seis belos morros, como verdadeiro refúgio e abrigo para os laranjeirenses. Hoje os morros também representam a fé católica predominante no município, pois abrigam igrejas em alguns deles, todas construídas durante o processo de desenvolvimento de colonização, construção, ocupação e evangelização de Laranjeiras, como representado nas figuras abaixo.

---

<sup>3</sup> BISPO, Evandro de Jesus: depoimento [03 nov. 2023]. Entrevistador: Thiago Henrique dos Santos Souza, Laranjeiras, 2023.

<sup>4</sup> BISPO, Evandro de Jesus: depoimento [27 jul. 2023]. Entrevistador: Thiago Henrique dos Santos Souza, Laranjeiras, 2023.

Figura 2: Igreja Bom Jesus dos Navegantes



<<https://www.fragatasurprise.com/2011/11/viajar-sozinha-seguranca.html>> Acesso em: 03 ago.2023.

Figura 3: Igreja de Nosso Senhor do Bonfim



<<https://www.destimap.com/index.php?act=attraction&a=Igreja-do-Senhor-do-Bonfim%2C-Laranjeiras%2C-Brazil>> Acesso em: 03ago. 2023

Como nos relata Oliveira (2005), em 1808 Laranjeiras contava com 600 fogos<sup>5</sup>, e em 1822 muitos dos moradores da então Vila pertencente à Nossa Senhora do Socorro foram enviados para a defesa da independência do Brasil. Após a independência do Brasil e emancipação de Sergipe, os laranjeirenses também demonstraram seu desejo em emancipar-se politicamente, religiosamente e juridicamente, o que foi feito por meio da chamada Petição Patriótica. (OLIVEIRA, 2005, p. 65-66).

---

<sup>5</sup> Segundo as notas descritas pelo Cônego Filadelfo de Oliveira no livro *Histórias Laranjeiras Católica*, fogos é o mesmo que casa ou moradia (OLIVEIRA 2005, p. 257)

## 2.1. EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE LARANJEIRAS

Para entendermos melhor os acontecimentos que regem o desenvolvimento de Laranjeiras, precisamos entender cada passo de sua história. Não poderíamos falar da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus sem mencionar a emancipação política do município, afinal foi por meio de sua evolução, passando de vila à cidade, que Laranjeiras passou a ter a sua igreja matriz, dando origem à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, com suas próprias composições sacras por volta do século XIX, período em que a música paroquial foi assumida pelo Maestro Bahiense.

Após muitos acontecimentos históricos, a pequena Laranjeiras só passa a ter o título de cidade após o Decreto de 07 de agosto de 1832, em nome do Imperador D. Pedro II, em Assembleia Geral Legislativa no Palácio do Rio de Janeiro daquele mesmo ano, assim deixando de ser vila da Freguesia de N. Senhora do Socorro. O decreto encaminhado para o Conselho Geral da Província de Sergipe, possuía os dois artigos seguintes:

Art. 1º. Fica erigida em vila a povoação de Laranjeiras, e com ela criados todos os lugares da governança, que lhe são inerentes, tendo um escrivão de órfãos e outro de geral, os quais serão igualmente tabeliães de notas.

Art. 2º. O distrito será o que fica marcado como se segue:

- Sairá da barra do Poxim seguindo pelo Rio Poxim-Mirim até a sua nascente, e daí procurará pelo rimo mais reto o engenho do Cajueiro do Joaquim José da Silva, e daí o engenho do Salobro, deste a meter no rio Jacarecica, por este abaixo até a sua foz no rio Sergipe e por baixo até a sobredita barra do Poxim. (OLIVEIRA, 2005, p. 71)

Este último artigo foi modificado por causa da Lei de 29 de fevereiro de 1840, que modificava os limites do município.

Mesmo emancipada, Laranjeiras só passa a ter o título de cidade em 1848, por meio da Resolução Nº 209 de 4 de maio de 1848, do qual destaco seus dois primeiros artigos:

Art. 1º. Ficam elevadas à categoria de cidade as vilas de Estância e Laranjeiras com mesma denominação e territórios existentes.

Art. 2º. Estas cidades gozarão das mesmas prerrogativas, de que gozam pelas leis gerais as demais cidades do Império. (OLIVEIRA, 2005, p. 95)

Essa lei foi de grande importância para a pequena cidade e seus cidadãos laranjeirenses, pois nesse mesmo período o desenvolvimento e valor da pequena Laranjeiras, se multiplicavam. Novas construções e o desenvolvimento do porto facilitou o comércio, o crescimento econômico, a movimentação social pela chegada de pessoas de outros estados e, obviamente, maior conhecimento e contato religioso.

## 2.2. EMANCIPAÇÃO RELIGIOSA DE LARANJEIRAS

Foi após a emancipação política que Laranjeiras se desenvolveu nos setores políticos, culturais, sociais e na sua vivência religiosa. Diante da sua emancipação, se viu também a necessidade de erguer uma paróquia, para que fosse desvinculada inteiramente da freguesia de Nossa Senhora do Socorro e contasse com seus próprios serviços religiosos. A lei que regia a Emancipação Religiosa de Laranjeiras foi decretada em 06 de fevereiro de 1835 (OLIVEIRA, 2005, p. 72).

Esse mesmo decreto foi enviado pelo Presidente de Província, José Germiniano de Moraes Navarro, em 12 de fevereiro de 1835, para ser aprovado pelo Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antônio de Seixas, já que Sergipe ainda não possuía diocese para coordenar as paróquias sergipanas sob a autoridade de um bispo (criada somente em 1910 pelo Papa Pio X, tendo como primeiro bispo D. José Thomas Gomes da Silva, em 1911) e contava com a autoridade episcopal da Bahia. A aprovação foi feita dando como inaugurada a nova paróquia em 05 de abril de 1835, tendo como seu primeiro pároco o Padre Antônio José Gonçalves de Figueiredo, nascido em Portugal no ano de 1773 e faleceu em 27 de setembro de 1840 e foi sepultado na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, como retrata Oliveira (2005, p. 72).

Estando emancipada política e religiosamente, Laranjeiras passa a assumir lugar de destaque econômico, político e cultural entre as terras sergipanas. Assim, a nova paróquia, que ganhou a sua igreja matriz a partir da capela do Sagrado Coração de Jesus também pôde receber preciosos olhares advindos desse novo reconhecimento para a cidade, sendo então a Matriz da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, presenteada com o instrumento oficial da Igreja Católica, o órgão de tubos.

### 3. A CHEGADA DO REI DOS INSTRUMENTOS À CIDADE DE LARANJEIRAS

Neste capítulo iremos tratar de um dos acontecimentos mais importantes para a música sacra em Laranjeiras. Trata-se da doação do órgão de tubos da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, doação feita pelo Barão de Laranjeiras, Felisberto de Oliveira Freire. Contudo, faremos um breve apanhado da história do instrumento e importância do órgão de tubos para a Igreja Católica e de como o instrumento foi considerado “rei dos instrumentos” durante a idade Média.

Fonseca (2017) nos diz que:

Etimologicamente, a palavra "órgão" advém da palavra grega "órganon", que significa "o instrumento". Este facto indicia que o órgão era considerado o instrumento por excelência, tendo sido o primeiro mecanismo organizador de sons composto por vários elementos diferentes.<sup>6</sup> (FONSECA, 2017, não paginado)

A origem deste instrumento remontará ao século III a. C. (Ptolomeu VII) quando Ctesibios de Alexandria, um engenheiro da Grécia antiga, inventou um órgão, que segundo a descrição do matemático e engenheiro grego, Hero de Alexandria, era um instrumento que consistia numa caixa de água onde havia uma bomba de ar accionada manualmente e que dispunha de um grande teclado que controlava a saída do ar pelos 8 a 10 tubos. (FONSECA, 2017, não paginado)

A utilização do órgão de tubos pela igreja não ocorreu repentinamente. Segundo Platina (*apud* FONSECA, 2017), acredita-se que as primeiras tentativas de introdução do órgão à música litúrgica são atribuídas ao Papa Vitaliano (Vitalianus), com pontificado que durou entre 683 e 697.<sup>7</sup>

Como na maioria das vezes, mudanças apresentam resistências em algumas partes, então somente no século XVI, com a realização do Concílio de Trento, o órgão passa a ser reconhecido como instrumento oficial da igreja, sendo o Concílio de Trento

<sup>6</sup> FONSECA, João. História do Órgão de tubos. **Schola Cantorum**, 2017. Disponível em <<https://schola-cantorum.wixsite.com/portal-musicos/single-post/2017/10/20/hist%C3%B3ria-do-%C3%B3rgao-de-tubos>>. Acesso em: 20 fev. 2024

<sup>7</sup> FONSECA, João. História do Órgão de tubos. **Schola Cantorum**, 2017. Disponível em: <<https://schola-cantorum.wixsite.com/portal-musicos/single-post/2017/10/20/hist%C3%B3ria-do-%C3%B3rgao-de-tubos>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

o primeiro a tratar das regras para o uso do órgão, pois até o momento o canto litúrgico era caracterizado como vocal/modal.

Com o concílio de Trento estabelecem-se regras claras que regulamentam o uso do órgão. Ainda que com diretrizes pouco técnicas, nesta altura tem-se o órgão como instrumento de igreja por excelência. O “Instrumento capaz de se acomodar à voz humana, de comover os fiéis, exaltar a palavra divina e de respeitar a harmoniosidade da música litúrgica.” Torna-se um instrumento imprescindível na liturgia pela sua capacidade de proporcionar momentos de uma certa realidade transfigurada. (SANTOS, 2015, p. 30)

Com o uso do órgão após a definitiva aceitação da Igreja, o órgão ainda era utilizado em outros estilos e formas de música profana, além do uso na música sacra. Durante a idade média e posteriormente, recebeu o título de “rei dos instrumentos como nos conta Fonseca:

Mereceu inclusive, a partir do período final da Idade Média, o epíteto de "o rei dos instrumentos", o qual terá sido inicialmente atribuído por Guillaume de Machaut, nome maior da Ars Nova e de toda a música medieval. O seu reconhecimento continuou a aumentar após a Idade Média, tanto na música sacra como na música secular, tendo recebido, muito mais tarde, o mesmo epíteto de grandes vultos da música universal, como é o caso do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart. (FONSECA, 2017, não paginado)

O documento *Sacrosantum Concilium*, publicado em 4 de dezembro de 1963, nos traz a visão da igreja sobre a importância do órgão de tubos para a Igreja Católica: “Tenha-se em grande apreço na Igreja latina o órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de dar às cerimónias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito para Deus”. [...] <sup>8</sup>

Notemos que, somente após o Concílio Tridentino (Concílio de Trento), a igreja passa a publicar documentos sobre o órgão de tubos a fim de demonstrar sua importância na liturgia da Igreja. Mas como o instrumento de tamanha importância chegou as terras laranjeirenses?

---

<sup>8</sup> Disponível em:

<[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosantum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosantum-concilium_po.html)> Acesso em: 05 out. 2023.

### 3.1. DOAÇÃO DO ORGÃO DE TUBOS DE LARANJEIRAS

Com o crescente avanço econômico, político e cultural, Laranjeiras passa a receber cada vez mais notoriedade entres as cidades sergipanas. Após todo processo de emancipação e desenvolvimento político e religioso, Laranjeiras passou a ser, desde então, muito importante para o estado de Sergipe, principalmente no meio econômico, o que levou a cidade a ser presenteadas como forma de agradecimento por figuras ilustres e importantes da época, sendo cidadãos laranjeirenses ou de outras cidades do estado.

Não eram diferentes os tratamentos em relação à sua paróquia. A igreja Matriz foi agraciada por meio de doação de imagens, terreno, reformas etc., mas foi a doação do órgão de tubos Bryceson, por Felisberto de Oliveira Freire, o Barão de Laranjeiras, que causa admiração até os dias atuais, já que o instrumento é tão importante para o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus, a qual falaremos nos próximos capítulos com mais detalhes. Mas o instrumento de grande importância chega às terras laranjeirenses soando pela primeira vez em 1869, como nos relata Oliveira.

Aos vinte e quatro dias do mês de Março do ano de mil oitocentos e sessenta e nove, pela primeira vez tocou na Matriz do Sagrado Coração de Jesus o grande Órgão, dádiva do Te. Cel. Felisberto de Oliveira Freire, depois Barão de Laranjeiras em virtude do Decreto Imperial de vinte e nove de Fevereiro de mil oitocentos e setenta e dois. O sagrado Coração de Jesus abençoe o doador, Te. Cel. Felisberto de Oliveira Freire – Barão de Laranjeiras. (OLIVEIRA, 2005, p. 128).

Figura 4: Orgão da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus



Foto: Thiago Souza

Figura 5: Placa da doação do Órgão de Tubos pelo Barão de Laranjeiras



Foto: Thiago Souza

Bryceson foi um organeiro britânico, cuja firma ficaria conhecida no século XIX como pioneira em órgãos elétricos. Bryceson se estabeleceu como organeiro em 1796, mas sua atividade na área só viria a se efetivar em 1810. O organeiro inglês formou uma firma de organaria com seus filhos, da qual o nome familiar Bryceson Bros foi utilizado pela primeira vez em 1840. (Boeringer, 1983, p.93 apud Rabelo, p. 4)

Figura 6: Placa da marca Bryceson fixada no Órgão de Laranjeiras



Foto: Thiago Souza

O órgão encontrado na Matriz do Sagrado Coração de Jesus tem sua estrutura descrita pela musicóloga Thais Rabelo em seu artigo *O órgão de tubos de Laranjeiras: um estudo sobre o instrumento e procedência*.

Trata-se de um instrumento inglês, que desde a segunda metade do século XIX encontra-se instalado no coro da Matriz da cidade de Laranjeiras. Quanto à tubaria, apresenta quinze tubos (labiais) de fachada e doze tubos (palhetados) de madeira na região posterior do instrumento, estando o restante dos tubos na estrutura interna do mesmo. O órgão em questão possui um teclado manual simples cuja extensão compreende desde o dó1 ao fá 5. Além disso, apresenta cinco registros sendo o primeiro (da esquerda para a direita) responsável por fazer soar os tubos de madeira da parte posterior e é referente à primeira oitava do teclado manual. O segundo registro (sempre da esquerda para a direita) quando acionado faz soar os tubos de fachada. Segundo o atual organista, o Sr. Evandro Bispo, o órgão da Matriz de Laranjeiras possui dois registros de 8 pés, dois registros de 4 pés e um registro de 16 pés e todos eles são referentes ao teclado manual. (RABELO 2013, p. 2-3).

Figura 7: Parte frontal do órgão de tubos de Laranjeiras



Foto: Thiago Souza

Figura 8: Registros, teclado e pedais do órgão de tubos de Laranjeiras



Foto: Thiago Souza

Desde 1869, ano em que soava pela primeira vez, o órgão da Igreja Matriz de Laranjeiras desempenhava grande papel em todos os ritos litúrgicos, colaborando no verdadeiro sentido da música litúrgica de fazer da música um “canal” de oração, trazer inspiração e concentração aos presentes nas celebrações. Papel esse desempenhado com maestria no novenário e festa do Sagrado Coração de Jesus desde o século XIX, período em que o maestro Manoel Bahiense assume a música litúrgica na paróquia e torna música as orações presentes no *Escudo Admirável*, como veremos no capítulo seguinte.

Hoje, o órgão de tubos continua sendo de muita importância para a comunidade católica de Laranjeiras, mesmo com a necessidade de manutenção (dos tubos, afinação, entre outras que reforçam toda beleza sonora do instrumento) alcançando reconhecimento que atravessa gerações. As celebrações de grande reflexão como Semana Santa, encerramento do Mês Doloroso<sup>9</sup>, e obviamente o Novenário e Festa do Sagrado Coração de Jesus são as celebrações de principal uso do órgão de tubos na cidade de Laranjeiras que, aos poucos, vem sendo substituído por teclados e

---

<sup>9</sup> O Mês Doloroso (setembro), tem esse nome por ser o mês de devoção a Nossa Senhora das Dores. Na cidade de Laranjeiras essa devoção se mantém desde 1880, fundada pelo Major Antonio Agostinho Ribeiro Guimarães e abençoada pelo Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antônio de Seixas. (OLIVEIRA, 2005, p. 154)).

utilização de *sampling*<sup>10</sup> que imitam o som do órgão inglês da marca Bryceson devido as necessidades de manutenção do órgão da Matriz do Coração de Jesus.

Apesar de lamentável, ainda há esperanças por parte dos apaixonados pelo instrumento que ainda o ouvirão soar novamente, sendo executados os cantos e orações da Novena do Coração de Jesus.

A história do órgão de tubos da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus trata também da história de pessoas, não apenas do seu doador, Felisberto de Oliveira Freire (Barão de Laranjeiras), mas daqueles que tiveram o prazer e honra de tocar o instrumento no ofício da música litúrgica como os saudosos Manoel Bahiense, Zizinha Guimarães e Edmunda Lobão, como também do atual organista da paróquia, o Maestro Evandro Bispo, onde todos esses tiveram e tem papel relevante como compositores e/ou organistas da paróquia de Laranjeiras.

---

<sup>10</sup>“A técnica de sampleamento foi desenvolvida a partir da década de 1940, com teóricos da música – como os franceses Pierre Schaefer e Pierry Henry, pioneiros na elaboração da chamada *Musique Concrète* (em francês, Música Concreta), reunindo gravações de som para formar uma nova composição.

Os conteúdos sonoros podiam incluir não apenas sons de instrumentos musicais, mas também ruídos de trens e barulhos mecânicos, por exemplo, gravados previamente.” (O QUE É SAMPLING. FRITZ DOBBERT. Disponível em: < <https://blog.fritzdobbert.com.br/tudo-sobre-piano/o-que-e-sampling/#>>. Acesso em: 08 ago. 2023

#### 4. COMPOSITORES E ORGANISTAS LARANJEIRENSES NA PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

A pequena Laranjeiras sempre foi bem conhecida pelo seu grande valor cultural e histórico. Em todo estado de Sergipe a fama de berço da cultura popular sempre acompanhou os laranjeirenses, já que na cidade existe um grande domínio das diversas linguagens artísticas.

Dentro do cenário sacro isso não é diferente, principalmente no fazer musical. A cidade abrigou e abriga grandes músicos e educadores musicais como, por exemplo, o professor e compositor Manoel Bahiense e a organista e professora Zizinha Guimarães que são conhecidos em vários pontos do território nacional por seus trabalhos.

Na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, os compositores laranjeirenses, ou residentes na cidade, tiveram grande importância na composição e execução do repertório que compõe todo o novenário e festa do Sagrado Coração de Jesus, pois muitas dessas obras são exclusivas para a paróquia laranjeirense como, por exemplo, a composição da Ladainha do Coração de Jesus que, sendo uma oração contida no livro *Escudo Admirável*, ganhou em sua estrutura a música do professor Manoel Bahiense, composição a qual falaremos um pouco mais a frente, mas que já fique bem claro que, mesmo sendo uma oração existente na igreja católica, a composição citada possui letra diferente da oração original e uma composição própria cantada apenas na cidade de Laranjeiras. Outras composições que são cantadas e não foram compostas por compositores da paróquia foram tiradas de livros e hinários tradicionais de uso de toda igreja católica no Brasil como, por exemplo, os hinários, Harpa de Sião, Lyra da Guarda de Hora e Coleções FTD <sup>11</sup>(Frère Théophile Durand), mais utilizada pela professora Zizinha Guimarães.

---

<sup>11</sup> Atualmente conhecida pela publicação de livros didáticos, a coleção FTD já realizou publicações de músicas religiosas católicas já que sua origem vem da igreja. FTD, é uma homenagem que significa Frère Théophile Durand, que foi Superior Geral da Congregação Marista entre 1883 e 1907.

#### 4.1. MANOEL BAHIENSE

Figura 9: Fotografia do grupo de leitores do *Jornal das Moças* com o Maestro Bahiense



Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo

Figura 10: Manoel Bahiense



Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo. Edição: Thiago Souza

Manoel Vicente de Santa Cruz Bahiense nasceu no dia 14 de junho de 1841, em Laranjeiras, onde sempre residiu e ali faleceu no dia 20 de dezembro de 1919. O compositor e professor lecionou em diversos colégios de Laranjeiras e em Aracaju. Tocava vários instrumentos, tendo como predileto o violino. Suas habilidades e

preferências pelo violino podem ter sido uma inspiração vinda do seu professor, Padre Cipriano Chaves. Em 1889, Manoel Bahiense havia participado do concurso para o Hino da República, sendo colocado em 3º lugar entre os compositores nacionais. (RABELO, 2014, p. 59 apud GUARANA, 1925, p. 222).

Em relação ao repertório da Festa e Novenário do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras, Manoel Bahiense exhibe autoria em composições de grande destaque, entre elas a já citada Ladainha do Coração de Jesus, Perdoai-nos (composto em dois diferentes arranjos), entre outras composições.

Sendo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus muito antiga, a qual podemos constatar através do livro *Escudo Admirável* do Padre Manoel José, da Congregação do Oratório do Porto, com indícios de que sua primeira edição, como relatada pelo Maestro Evandro Bispo, se dá por volta do século XVIII. Sendo esse livro muito utilizado pela igreja católica em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, por conter novenas dedicadas aos santos e que era utilizado como livro de orações para o ano todo. Podemos crer que a novena do Sagrado Coração de Jesus já era rezada entre os laranjeirenses na segunda metade do século XVIII, provavelmente de forma mais popular, sem músicas, rezada em família ou pequenos grupos, ou entre fiéis reunidos na igreja do Coração de Jesus. Com a presença do Maestro Bahiense ela passa a ter a organização atual, já que ele foi o responsável por tornar música algumas das orações contidas no livro no século XIX, como o *Perdoai-nos*.

## 4.2. ZIZINHA GUIMARÃES

Figura 11: Professora Zizinha Guimarães



Fonte: <<https://gentesergipana.blogspot.com/2018/10/eufrozina-amelia-zizinha-guimaraes.html>> Acesso em: 27 set. 2023.

Eufrozina Amélia Guimarães, popularmente e carinhosamente conhecida Zizinha Guimarães, nasceu em Laranjeiras em 1872 e faleceu em 1964. Foi grande professora, organista, mas também era envolvida com o teatro. Sobre suas habilidades e trajetória, Santana (2011) destaca:

Zizinha Guimarães estudou no Colégio Inglês, instituição dedicada à educação feminina que teve suas atividades letivas iniciadas no ano de 1887, na cidade de Laranjeiras, onde foi aluna da professora Anne Carol, fundadora e diretora do colégio. Dentre as atividades desenvolvidas na instituição, destaca-se o estudo de disciplinas curriculares do ensino básico além de noções de piano, culinária, trabalhos manuais e pintura. (SANTANA. 2011)

Zizinha Guimarães fora aluna do professor Manoel Bahiense, deste ela teve o privilégio como organista da Matriz de executar obras daquele que fora seu mestre.

Como grande devota do Coração de Jesus, compôs alguns trabalhos que faziam parte das antigas homenagens feitas ao Coração de Jesus no fim da novena, entre essas obras a composição *Uma Criança a Jesus*, além de arranjos como *As Queixas do Coração de Jesus*, que já fazia parte de hinários católicos da época e recebeu a carinhosa adaptação da professora Zizinha Guimarães.

A professora Zizinha Guimarães deixou um grande legado na cidade de Laranjeiras ao deixar alunos capacitados para executarem as obras assumindo seu posto de organista, como aconteceu com a saudosa Dona Edmunda Lobão, que foi a organista anterior ao maestro Evandro, como também para cantar as belezas do repertório sacro da cidade. Além de sua antiga casa e escola (hoje escola pública estadual que leva o nome da professora Zizinha Guimarães). Com notável habilidade musical, a professora Zizinha Guimarães era capaz de despertar os mais belos sentimentos àqueles que a escutavam tocar, como distrito com ar poético na citação a seguir:

Exímia organista, não raro eram as tardes em que D. Zizinha, ao órgão da catedral, seus dedos leves, preguiçosamente escolhia entre as muitas teclas aquelas que à magia de sua arte quedavam em êxtase a sinfonia da cidade. Ao ângelus, já agora irrequietos, aqueles mesmos dedos saltitavam sobre o teclado de austero piano arrancando carinhosas melodias que mimavam a sonolenta natureza até que as pálpebras da noite a envolviam na escuridão do sono (RABELO, 2014, p.60 apud FONTES, 198?, s.p.).

Rabelo nos dá uma pequena amostra do trabalho realizado pela professora Zizinha Guimarães ao citar a lista de composições e arranjos feitos por ela.

Dentre o repertório sacro executado pela organista, destaca-se a Missa de Angelis – em Ré Maior; a Missa Rezada de Frei Basílio Rower OFM, opus 4 – em Sol Maior; Hino a Santo Antônio n. 225; Oh! Ditoso mês, em Sol Maior – de autoria da própria Zizinha; Missa para órgão – em Fá Maior, de P. Pathman, op. 63; Tantum Ergo – em Sol Maior, de Haydn”; Pequena Missa Solene – composição da própria Zizinha; Oh! Dia Feliz! – hino sacro, também escrito pela organista e sempre executado nas grandes solenidades e os arranjos, também de Zizinha, Muito Lindo é o céu; Queremos a Maria; Oh, Maria toda pura!; No céu existe; Inflamei meu coração, dentre outros (RABELO, 2014, p. 61. NASCIMENTO apud FONTES et al, 198?).

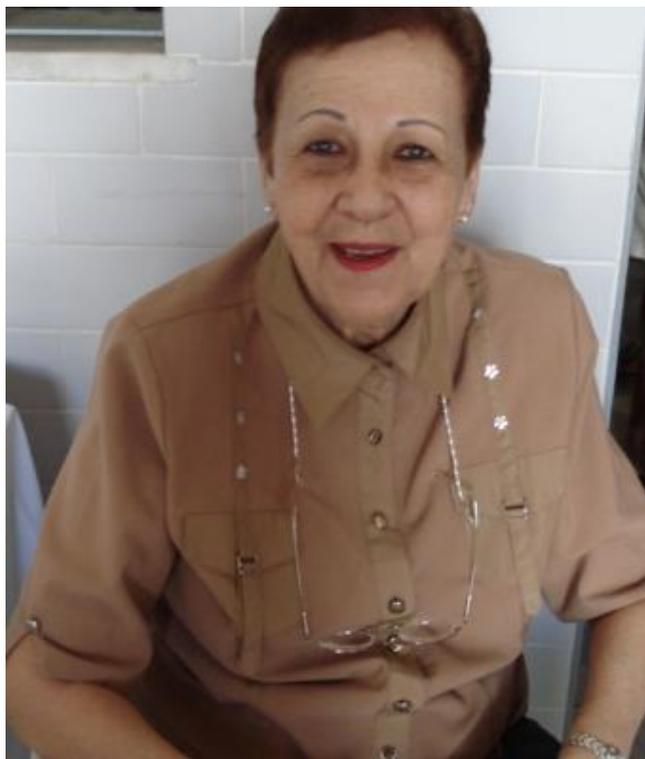
### 4.3. EDMUNDA LOBÃO LINHARES

Edmunda Lobão Linhares nasceu em Laranjeiras no dia 08 de maio de 1927, onde casou-se e teve três filhos, e faleceu em Aracaju no dia 06 de agosto de 2009. Tinha a música por amor, sua carreira profissional se dava na carreira tributária, em que atuou como fiscal de renda na Secretaria da Fazenda em Sergipe até a sua aposentadoria.

Ainda em Laranjeiras estudou no colégio da Professora Zizinha Guimarães, onde mais tarde chegou a substituir a própria Zizinha, juntamente com Magnólia, Olindina Borges e Iracena Lobão, irmã de Edmunda Lobão, após períodos de enfermidades da professora. Mesmo com as outras organistas que também foram alunas da professora Zizinha Guimarães, Edmunda Lobão assumiu oficialmente o posto de organista da paróquia principalmente durante o período do novenário.

Quando Dona Edmunda se muda para a capital Aracaju, passa a tocar no novenário e outras festividades da cidade e da paróquia em que era sempre convidada e assim retornava à sua terra natal exercendo sua musicalidade e amor por Laranjeiras, além de dar aulas de música no antigo LBA, em Aracaju.

Figura 12: Edmunda Lobão Linhares



Fonte: Acervo pessoal de Gilson Linhares

Dona Edmunda foi a organista que atuou na paróquia Sagrado Coração de Jesus acompanhando as mudanças tecnológicas como a mudança do fole ativado manualmente para o motor, onde Dona Edmunda tocou utilizando os dois sistemas de ativação dos foles, como também viu e tocou durante a mudança do Rito Tradicional da Missa, para o rito pós conciliar, ou Rito de Paulo VI. O filho de Dona Edmunda, Gilson Linhares, nos relata também sobre a memória e audição apurada de Dona Edmunda, pois era capaz de tocar todo o novenário sem consultar as partituras. Ele nos conta que, além do órgão, dona Edmunda era uma ótima pianista e apaixonada por Laranjeiras.

Dona Edmunda deixou também seu nome nos registros culturais do município, sendo uma das fundadoras e compositora do bloco Laranjeirense. No ano de 2011, foi inaugurado o *Bureaux* de Informações Turísticas Edmunda Lobão Linhares, homenageando a grande laranjeirense, que sempre fez por amor à sua terra.

#### 4.4. EVANDRO DE JESUS BISPO

Evandro de Jesus Bispo nasceu em 23 de fevereiro de 1976 na cidade de Aracaju, foi batizado na paróquia de Laranjeiras e fez primeira eucaristia aos 10 anos na mesma paróquia, posteriormente se tornou coroinha da paróquia auxiliando o padre nos serviços do altar. Iniciou seus estudos em música aos 14 anos na banda de música do município, a Filarmônica Municipal Coração de Jesus, filarmônica fundada na década de 1980 para substituir a antiga filarmônica da paróquia, a Filarmônica Sagrado Coração de Jesus. Seu professor de teoria musical, Sandro Luís Zuzart, também tocava o órgão da Matriz como convidado, organista substituto da Senhora Edmunda Lobão, que já não morava em Laranjeiras e nem sempre era possível estar presente nas noites do novenário. Como o maestro Evandro era coroinha a viu tocar algumas vezes na igreja matriz, assim como presenciou o coro com alguns componentes remanescentes do antigo coral da Professora Zizinha Guimarães.

O maestro nos relata que ainda antes dos seus 10 anos o órgão havia parado de funcionar, necessitando de manutenção e somente em 1986 o órgão passou por reparos, feitos pelo organeiro Rigatto, sendo essa manutenção a última realizada no

instrumento até os dias atuais. O maestro completa que durante o tempo em que o órgão parou de funcionar, a prefeitura da cidade providenciou um órgão eletrônico da marca Gambitt, para substituir o órgão de tubos por ocasião da novena, e pela falta de dona Edmunda, tocou o órgão um organista da Igreja Presbiteriana, o Davi Menezes, provável consequência da falta de organistas na paróquia.

Figura 13: Maestro Evandro Bispo



Fonte: Acervo Pessoal de Evandro Bispo

Após a restauração, Dona Edmunda volta a tocar o órgão de tubos sempre que era possível e, a partir desse período, o Sandro Zuzart passa também a tocar o órgão de tubos.

Em um dos dias de ensaio para a novena, o Maestro Evandro, ainda com 14 anos, estudante do instrumento bombardino (eufônio), perguntou ao seu professor se poderia acompanhá-lo e assim aconteceu, presenciando então seu professor avisando que não poderia estar presente em todas as noites do novenário porque não poderia faltar às provas na faculdade e a paróquia passava a sofrer com a falta de um organista, já que a Senhora Edmunda já não morava em Laranjeiras.

Em 1991, aos 15 anos de idade, Evandro decidiu iniciar os estudos do órgão, com o objetivo de se preparar suficientemente para começar a tocar no novenário do

ano seguinte. Não havendo partituras na paróquia para iniciar seus estudos, Evandro tentou buscar partituras com o seu professor, Sandro Zuzart, com dona Edmunda e também com um antigo aluno de Zizinha Guimarães, que morava na Bahia, o senhor Paulo Nascimento. Porém, foi uma busca sem sucesso, pois, eles também não tinham posse do repertório escrito. Evandro então teve a brilhante iniciativa de gravar dona Edmunda tocando o órgão nos ensaios do Novenário, utilizando um gravador de fita cassete para conseguir aprender o repertório de ouvido. Porém, nesse mesmo ano, por questões de falta de transporte, tiveram dias que dona Edmunda não conseguiu chegar até a paróquia, inclusive, uma noite da novena chegou a ser cantada a capela. Quando chegou no sexto ou sétimo dia do novenário, alguém avisou ao padre que havia visto Evandro estudando o órgão, então o padre logo insistiu para que Evandro fosse tocar. Evandro respondeu ao padre que ainda não estava sentindo-se preparado, pois, havia pouco tempo de estudo, somente três semanas. Mesmo assim, o padre insistiu, dizendo que não iniciaria enquanto ele não retirasse as vestes de coroinha e assumisse o órgão. Ao chegar no coro, um dos cantores perguntou quem tocaria o órgão, Evandro respondeu que seria ele, então de todos os cantores que estavam lá desceram e ficou somente a cantora Nadja Pacheco, a única que acreditou no seu potencial. Somente no final da novena, após ouvirem ele tocando, o Coronel Manoel Sizino e outros cantores reunidos, elogiaram e disseram que estariam com ele no dia seguinte.

Como havia começado a tocar após a reforma do Concílio Vaticano II, inicialmente o repertório estava reduzido, pois, a novena passou a fazer parte da missa. Algumas pessoas, ao notarem a diferença, chegaram a comentar que a novena já não era mais a mesma, que muitos cantos já não eram mais cantados. A partir daí o maestro Evandro intensificou ainda mais sua busca pelas partituras, com o objetivo de resgatar todos os cantos do novenário.

A busca pelas partituras durou cerca de 10 anos (dos 15, quando tocou pela primeira vez, aos 25). Algumas dessas partituras foram encontradas em sacos de lixo, quando a família de uma das alunas de Zizinha Guimarães, que havia falecido, e a família estaria se desfazendo dos pertences, jogando-os no lixo e, ao notar que havia partituras, não pensou duas vezes. Outra parte foi encontrada após o falecimento do senhor Urbano, que fez parte do coral da Professora Zizinha e ao encontrar uma pasta com antigas partituras a esposa do senhor Urbano procurou o maestro Evandro e lhe

perguntou se ele tinha interesse. O maestro notou que o senhor Urbano possui todas as partituras referentes a novena, sendo todas as cópias de Edmundo Brota, que era músico da Filarmônica Sagrado Coração de Jesus, que pertencia à paróquia, nessa pasta havia também a partitura do Hino do Padroeiro, que até então era tocada de ouvido.

Anos depois Dona Edmunda estava presente na novena, mas, por questões de saúde, já não podia subir as escadas e ficou na nave central ouvindo a novena e quando o maestro a viu se dirigiu a ela, notou que ela estava chorando. Ela logo lhe perguntou como ele conseguiu, pois ouviu como se a madrinha dela (Zizinha Guimarães) estivesse tocando, logo o maestro lhe explicou como conseguiu as partituras. E ouviu como resposta que ela já poderia ficar tranquila e que por falta de música a paróquia não sofreria mais.

Desde então o Maestro Evandro se tornou organista da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, sendo o principal pesquisador e responsável por resgatar o repertório e juntamente com Padre Francisco de Assis de Souza fizeram com que a novena retomasse a sua forma tradicional.

## 5. A REFORMA LITÚRGICA E SEUS IMPACTOS NA FESTA DO PADROEIRO

Por meio do Concílio Vaticano II, convocado em 25 de dezembro de 1961, pelo Papa João XXIII e inaugurado em 11 de outubro de 1962, sendo finalizado em 08 de dezembro de 1965, ocorreu a reforma litúrgica. Muitas pessoas que acompanharam lembram principalmente da mudança nas celebrações das missas que eram celebradas em latim e que passaram a ser celebradas em língua vernácula e por muitos passou a ser chamada de “missa nova”.

Segundo o Padre Paulo Ricardo, em um dos seus vídeos catequéticos no programa Parresía<sup>12</sup>, em seu canal do *YouTube*, participaram do Concílio várias correntes teológicas, essas correntes poderiam ser resumidas em três grandes grupos da seguinte forma:

O primeiro grupo era formado pela corrente teológica dos tomistas, que, segundo o Padre Paulo, “eram homens que viam em Santo Tomás<sup>13</sup> uma grandeza e tesouro para a igreja”. O segundo grupo era chamado teologia das fontes, grupo que foi surgindo durante todo século XX. Teólogos, que além da veneração à São Tomás, se baseavam em outras riquezas como a bíblia, patrística<sup>14</sup>, e a liturgia como fonte de

---

<sup>12</sup> “A palavra Parresia tem origem grega – parrhesía –, que, em tradução livre, significa “liberdade de dizer tudo”, pode ser entendida como fraqueza, coragem e uma liberdade confiante. É também entendido como a força provinda do Espírito Santo na qual impulsiona o cristão a enfrentar com ousadia a missão por Deus confiada, ou seja, é uma forma de viver em relação aos outros e uma maneira de ser e de agir”. NUNES, Francisco Fábio, Você sabe o que é parresia? Formação Canção Nova. Disponível em: < <https://formacao.cancaonova.com/espiritualidade/espirito-santo/voce-sabe-o-que-e-parresia/>> Acesso em: 28/11/2023.

<sup>13</sup> Santo Tomás de Aquino foi um filósofo do período da Escolástica que defendia a filosofia de Aristóteles e a fé católica. Segundo o santo, sua função principal era ser teólogo e um frade dominicano, mas suas obras de filosofia alcançaram tanta fama que ele ficou conhecido por sua filosofia. Foi aluno e professor da Universidade de Paris. Seu trabalho foi responsável por reviver os estudos de Aristóteles pela Europa, moldando para sempre a filosofia e a teologia cristã. Disponível em:

<<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/santo-tomas-de-aquino>> Acesso em: 03 out. 2023.

<sup>14</sup> “A Patrística foi um movimento filosófico cristão desenvolvido na transição da Idade Antiga para a Idade Média, a partir do século I d.C. até aproximadamente o século V d.C. Os primeiros cristãos eruditos, especialmente os Padres (por isso o nome Patrística), desenvolveram pensamentos filosóficos para defender a Fé Cristã contra ataques externos (pagãos) e internos (hereges). O movimento se iniciou com os discípulos dos Apóstolos de Jesus. Os principais Padres Apostólicos foram os Bispos e Sacerdotes ordenados pelos 12 Apóstolos de Cristo”. Disponível em:

< <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/filosofia-patristica>>. Acesso em: 28 set. 2023.

estudos da fé. O terceiro grupo voltava-se para o mundo moderno, ou simplesmente filósofos modernos. Era um grupo que desejava que a igreja estivesse em diálogo com as mudanças no mundo e que o homem moderno pudesse compreender a linguagem da Igreja.<sup>15</sup>

Ainda na análise feita pelo padre Paulo Ricardo de Azevedo Jr, ainda durante o concílio e após a sua conclusão, houve grande propagação por parte de alguns membros do terceiro grupo em canais de televisão, rádio e jornais, a notícia de que eles carregavam o verdadeiro sentido por trás do Concílio Vaticano II, por pensarem no homem moderno, falar do novo. Conteúdo que atrai os canais de comunicação, pois noticiar novidades é o que vende mais. Então, o Concílio que desenvolveu documentos que englobavam as três correntes recebeu notícias que divulgavam para a sociedade de apenas uma das correntes, causando a ruptura do entendimento real trazida pelo Concílio.<sup>16</sup>

Sobre tais confusões acerca das más interpretações do Concílio Vaticano II, causadas pela propagação de notícias sobre o que era “novo e moderno” dentro da Igreja Católica, podemos ver claramente no texto de Lucas da Silva Pinheiro ao citar Duarte da seguinte maneira:

Entre Católicos e não-católicos o concílio ficou conhecido pelo fato de o padre não mais celebrar de costas para o povo e o uso do latim ter sido abolido. Esta informação pode ser considerada, entretanto, parcialmente verdadeira. Se por um lado o padre passou a celebrar virado para o povo, por outro, o concílio preservou como língua oficial da igreja latina o latim, mas por ser útil ao povo a língua vernácula poderia ser utilizada em algumas leituras, cânticos e admoestações. (PINHEIRO, 2015, p.32, apud DUARTE, 2013, p. 93)

Mas quais os impactos causados pela reforma litúrgica? Mesmo sendo uma celebração paralitúrgica, a novena sofreu modificações? Para compreendermos melhor o que de fato aconteceu, precisamos compreender o que aconteceu antes da reforma. Antes da reforma litúrgica a novena acontecia sempre à noite. Isso se explica por um pequeno detalhe: os padres, principalmente eles, deveriam estar em jejum para celebrar a missa, que durante o período do novenário acontecia todas as manhãs

---

<sup>15</sup> AZEVEDO Júnior, Pe. Paulo Ricardo de. O Verdadeiro Espírito do Concílio Vaticano II, YouTube, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZJTdOCgoXKw>>. Acesso em: 27set. 2023.

<sup>16</sup> AZEVEDO Júnior, Pe. Paulo Ricardo de. O Verdadeiro Espírito do Concílio Vaticano II, YouTube, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZJTdOCgoXKw>>. Acesso em: 27 set. 2023.

e por isso o novenário acontecia sempre à noite. Seria impossível para os sacerdotes com tantos trabalhos pastorais só se alimentarem à noite e passar todo o dia em jejum, se a missa fosse celebrada à noite.

Após a reforma, o tempo de jejum mudou, sendo obrigatório tanto para os padres, quanto para os fiéis um jejum de pelo menos uma hora antes da celebração. Mas o que isso poderia causar ao novenário?

Passados alguns anos pós-reforma, párocos que passaram por Laranjeiras resolveram unir partes da novena à missa, modificando o horário em que a novena ocorria, sua estrutura e principalmente o repertório que ficou reduzido.

Segundo relatos, um padre tentou reduzir ainda mais o repertório e fazer com que o órgão da Matriz do Sagrado Coração de Jesus não fosse tocado, sendo substituído por guitarras, instrumentos de percussão etc. Dizia este pároco querer algo “mais animado”, mas os fiéis laranjeirenses não permitiram que tal fato ocorresse, sendo ele surpreendido por pessoas de diferentes idades “invadindo” a sacristia para pôr fim a tal ideia.

O dia do Sagrado Coração de Jesus, como falamos anteriormente, ocorre sempre na sexta-feira, segundo as tradições católicas, isso não mudou com a reforma, porém já não eram mais celebradas em todas as primeiras sextas-feiras de cada mês. Dentro da festa do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras isso causou impacto, pois em sua estrutura tradicional o nono dia da novena dedicada ao Sagrado Coração de Jesus deve acontecer numa quinta-feira para que a festa religiosa aconteça na sexta-feira seguinte. Então alguns padres que passaram por Laranjeiras passaram a celebrar o nono dia da novena na própria sexta-feira e realizando a procissão que encerra as festividades apenas no domingo seguinte.

### 5.1. REPERTÓRIO DEPOIS DA REFORMA LITÚRGICA

Os impactos trazidos afetaram também o repertório que por muito tempo ficou perdido e desconhecido pelos mais jovens. As consequências chegaram a um ponto extremo quando falamos de repertório, já que ele foi reduzido a apenas quatro músicas de todo o repertório já comentado no capítulo 4.

O Canto inicial havia sido substituído por um canto popular católico chamado *A nós descei Divina Luz*, já que a novena deve iniciar com um canto voltado à invocação do Espírito Santo, as irmãs Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração<sup>17</sup> idealizaram a substituição. Essa substituição se deu não apenas pela reforma, mas por outros motivos como o grau de dificuldade de se alcançar as notas graves e agudas do canto original da novena (Espírito Divino) e posteriormente o fato de que esse canto acabou se perdendo o tempo.

O *Veni Sancte Spíritus*, o canto do *Silêncio*, e o *Tantum ergo Sacramentum*, deixaram de ser executados, fazendo com que se perdessem no tempo, várias composições do *Tantum ergo* ficaram perdidas, assim como o *Veni Sancte Spíritus de Zizinha Guimarães* e ficaram por muitos desconhecidos.

Sem a presença desses cantos e a união da novena com a missa, os cantos dos *Perdoi-nos* passaram a integrar o Ato Penitencial (*Kyrie Eleison* no ordinário) durante a missa, mesmo não contendo as fórmulas: Senhor tende piedade de nós/ Cristo tende piedade de nós/ Senhor tende piedade de nós (*Kyrie Eleison/ Christe Eleison/ Kyrie Eleison*), mas permaneceu sendo cantado ainda três vezes como na forma tradicional e possuindo ainda suas duas versões, como foram escritas por Manoel Bahiense, mesmo tendo as jaculatórias também modificadas.

Ainda neste mesmo momento a *Ladainha do Sagrado Coração de Jesus* era cantada ao final do último *Perdoi-nos* e logo em seguida o *Sacro Coração* como se todas fizessem parte de um mesmo momento. Finalizando o *Sacro Coração* a missa seguiria normalmente sendo retomada a partir do Glória e somente ao final da Missa o *Hino do Sagrado Coração de Jesus* era executado reduzindo drasticamente os ritos próprios da novena e conseqüentemente o repertório.

---

<sup>17</sup> Congregação religiosa fundada na França em 30 de agosto de 1874, pelo Padre Júlio Chevalier com o lema: "Amado seja por toda parte o Sagrado Coração de Jesus." Atualmente presente em cinco continentes. No Brasil possuem província em diversos estados da Federação: no Distrito Federal (Brasília), Maranhão (Mirinzal e Apicum-Açu), Minas Gerais (Divinópolis, Alfenas e Itajubá), Paraná (Curitiba, Capanema e Barracão), Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas. QUEM SOMOS. Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, 2018. Disponível em <<https://www.fdnsc-sp.com.br/quem-somos16/09/2023>>.

## 6. REPERTÓRIO DO NOVENÁRIO E FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Para compreendermos o repertório do novenário, precisamos conhecer a estrutura da novena e o momento em que cada música é executada. Novenas são celebrações paralitúrgicas, mas, assim como as missas que são celebrações litúrgicas, seguem um rito ou uma sequência de ritos<sup>18</sup>. Assim, o novenário do Sagrado Coração de Jesus tem uma estrutura baseada em um livro antigo, próprio para novenas, chamado *Escudo Admirável*, escrito no século XVIII pelo padre Manoel José, da Congregação do Oratório do Porto<sup>19</sup>. Algumas músicas são baseadas na estrutura de novenas trazidas no livro, mas outras canções e ritos foram acrescentados. Vale lembrar que, mesmo baseada em um livro muito antigo de uso popular da Igreja Católica, as canções e alguns ritos contidos na novena não são vistos em outras cidades e paróquias além da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras.

---

<sup>18</sup> A sequência de ritos de uma missa está organizada em Ritos Iniciais, Liturgia da Palavra (1ª Leitura, Salmo Responsorial, 2ª Leitura, Evangelho, Homilia), Liturgia Eucarística (Ofertório, Consagração, Pai-Nosso, Comunhão) e Ritos Finais.

<sup>19</sup> A Congregação do Oratório, hoje Confederação do Oratório (*Confoederatio Oratorii Sancti Philippi Neri*), também conhecida como Oratorianos ou Ordem de São Filipe Néri, é uma sociedade de vida apostólica fundada em 1565, em Roma, por São Filipe Néri, para clérigos seculares, sem votos de pobreza e obediência, dedicando-se à educação cristã da juventude e do povo e a obras de caridade.

“Reúne todas as congregações cujos membros são conhecidos como oratorianos ou filipinos, e pospõem aos seus nomes a sigla C.O., instituídas ao longo dos séculos, pela Santa Sé segundo o espírito da primeira, fundada em Roma, com a bula Copiosus in misericordia Deus (1575) do Papa Gregório XIII”. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Orat%C3%B3rio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_do_Orat%C3%B3rio)>.

Acesso em: 04 abr. 2023.

Figura 14: Escudo Admirável

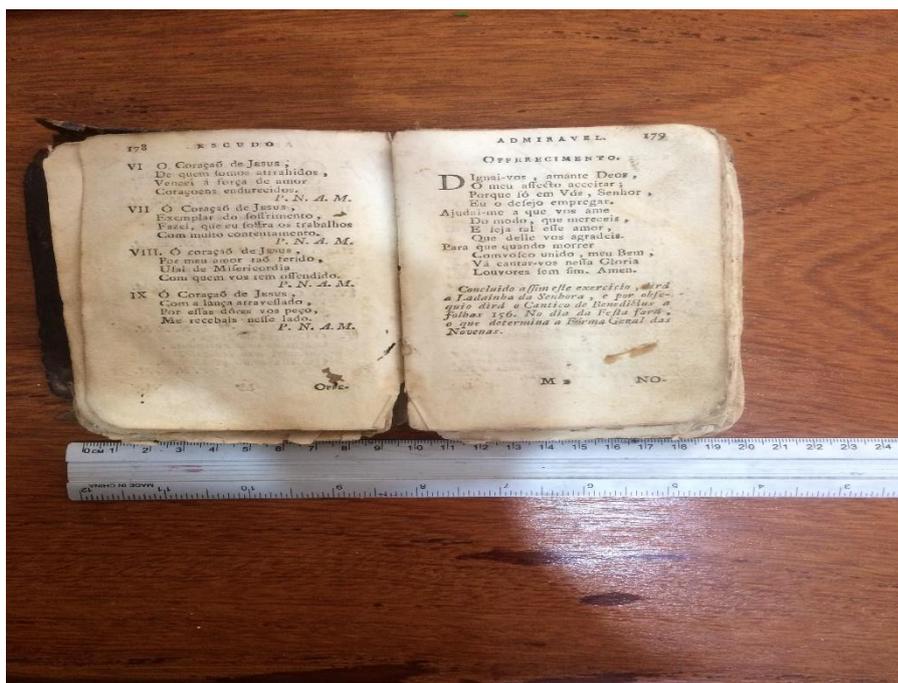


Foto: Thiago Souza. (Acervo pessoal de Evandro Bispo)

## 6.1. ESPÍRITO DIVINO

Para dar início à celebração da novena é necessário um canto inicial ou canto de entrada, como é popularmente chamado o canto utilizado para recepcionar o presidente da celebração (padre, diácono) e/ou momento de incensação do altar, como ocorre na Novena do Sagrado Coração de Jesus. Na novena do Sagrado Coração de Jesus é cantada a música *Espírito Divino*, de autoria de Manoel Vicente de Santa Cruz Bahiense. Trata-se de um poema popular presente em antigos hinários católicos e que recebeu diversos arranjos, tendo um arranjo próprio na cidade de Laranjeiras feito por Bahiense. Por um período esse canto havia deixado de fazer parte da novena, sendo substituído por um canto popular católico conhecido como *A nós descei Divina Luz*. Essa substituição se deu principalmente após à reforma litúrgica de 1975, como tratado no capítulo anterior, essa foi uma das consequências causadas á novena do Sagrado Coração de Jesus, além do fato de que alguns arquivos da paróquia como partituras e documentos foram perdidos durante a enchente do Continguiba e interferência humana, como eliminação de arquivos sendo queimados e/ou perdidos.

A melodia do canto Espírito Divino foi encontrada pelo maestro Evandro Bispo, mas ainda não havia contato com a letra. O resgate da Letra se deu através de uma entrevista realizada pelo maestro com a antiga aluna e solista do Coro da Professora Zizinha Guimarães, Dona Maria Antônia (*in memoriam*). E a partir da melodia e letra já resgatadas o maestro escreve um novo arranjo para o canto.

Figura 15: Transcrição e arranjo Espírito Divino

**ESPÍRITO DIVINO**  
Da Novena do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras

Música de Manuel V. da Sta Cruz Bahiense  
Transcrição e Arranjo de Evandro Bispo

Adagio rit. Solo

Tenor

Órgão

T

Órg.

vi - no, a - cen - de em mim a luz, Que fa - ça o meu des - ti - no ser al - can - çar Je -

Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo

O canto está escrito na tonalidade de Sol Maior, na fórmula de compasso composto 6/8, em andamento adagio. Já na introdução podemos notar as influências contrapontísticas. Ainda no segundo compasso iremos notar técnicas de harmonização como empréstimos modais com a presença do acorde E7 (Mi com sétima) no segundo compasso da introdução, resolvendo-se em Am (Lá menor) no compasso seguinte e surpreendentemente F#7 (Fá sustenido com sétima) como preparação para o início da melodia da solista que inicia com um pequeno passeio na tonalidade de Bm (Si menor), explicando o surgimento do F#7 no compasso anterior com a presença de uma fermata. A melodia cantada pelo solista segue acompanhada do compasso 5 ao compasso 11 com os seguintes acordes: Bm, F#7, Bm, C, B7, Em, Am, Em e D7 para que, ao ser introduzida mais uma voz (Contralto), retorne a tonalidade principal (G- Sol Maior), Na parte B, durante o solo da Contralto, a

tonalidade passeia por Cm (Dó menor), e mais uma vez retorna para a tonalidade principal (G- Sol Maior), seguindo na tonalidade principal até o final, com uma Cadência Autêntica Imperfeita (CAI).

## 6.2. VENI SANCTE SPÍRITUS

Seguindo os ritos iniciais temos mais um canto voltado ao Espírito Santo, o canto *Veni Sancte Spíritus*. Esse canto se faz necessário, já que a novena do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras tem como forma tradicional, assim como em vários ritos e novenas da Igreja Católica, antes ou durante os ritos iniciais um canto ou oração de invocação do Espírito Santo. Mesmo sendo um canto de Invocação ao Espírito Santo, como a própria letra e título do canto nos informa, “A nós descei Divina Luz”, havia a necessidade de ser resgatado aquele que era o canto próprio da Novena do Sagrado Coração de Jesus e assim retornou junto com outros cantos próprios da celebração ao Espírito Divino. Pesquisas feitas em 2020 pelo Padre Francisco de Assis de Souza (pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus) e o maestro Evandro Bispo (organista) para resgatar a tradição paroquial foram fundamentais para o retorno do canto *Veni Sacte Spíritus*, que passou a ter arranjo e transcrição do maestro Evandro.

Essa é uma oração comum da Igreja Católica, geralmente rezada no início de novenas, terços, trezenas, entre outras orações e celebrações. Não seria diferente em uma das paróquias mais antigas do Brasil, com mais de 183 anos. Essa oração é realizada de forma cantada em latim durante os ritos iniciais do novenário com uma das riquezas deixadas por Zizinha Guimarães<sup>20</sup>, e que também possui arranjo atribuído ao maestro Evandro, feito a partir da primeira voz (única partitura encontrada entre os manuscritos). Com o apoio, incentivo e pedido do Padre Francisco de Assis de Souza (pároco) ao maestro que criasse as demais vozes que faltavam e escrevesse o arranjo para o canto *Veni Sancte Spíritus*, para que não se perdessem as composições dos laranjeirenses. Nesse canto (oração) o sacerdote participa ativamente cantando os últimos compassos e sendo respondido pelo coro. Vale ressaltar que, por se tratar de uma oração, o texto não deve variar, seguindo as

---

<sup>20</sup> Zizinha Guimarães, fora uma das mais importantes organistas da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, sendo ela aluna do brilhante maestro e professor Manoel Bahiense, conforme mencionado no capítulo 3.

mesmas regradas das partes fixas da missa (Ordinário da Missa). Como podemos observar na letra e estrutura a seguir:

**Coro:** *Veni, veni, veni Sancte Spíritus reple tuórum corda fidélium, et tui amóris in eis ignem accénde, accénde!* (Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor!)

**P:** *Emítte Spíritum tuum et creabúntur.* (Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.)

**T:** *Et renovábis faciem terrae.* (E renovareis a face da terra)

**P:** Oremus: Deus, qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti: da nobis in eodem Spiritu recta sapere, et de eius semper consolatione gaudere. Per Christum Dominum nostrum. (Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso.)

**T:** *Amen.* (Amém)

Figura 16: Manuscrito do da profesora Zizinha Guimarães (1ªvoz do Veni)



Foto: Thiago Souza. Acervo pessoal de Evandro Bispo

É possível notar que há uma divisão em que todos participam do canto (oração), celebrando em unidade. Há uma legenda que determina como cada um deve participar, sendo: Coro (coral), P (padre), T (Todos/assembleia).

Figura 17: Trecho inicial da transcrição do canto Veni Sancte Spíritus feita pelo maestro Evandro Bispo

The image shows a musical score for the beginning of the hymn 'Veni Sancte Spiritus'. It consists of two systems of staves. The first system includes a Soprano part, an Organ part, and a Chorus part (Soprano, Alto, Tenor/Bass). The Soprano part begins with a rest followed by the lyrics 'Ve - ni,'. The Organ part provides a harmonic introduction. The second system continues the vocal parts with the lyrics 've - ni San - cte Spí - ri - tus re - ple' and 'Ve - - ni, ve - ni San - cte Spí - ri - tus'. The Organ part continues with accompaniment. The score is marked 'rall.' and is in the key of D minor (one flat).

Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo

O canto se inicia na tonalidade de Dm (Ré menor) que é evidenciada na introdução feita pelo órgão. Essa tonalidade segue predominante até o compasso 24, pois no compasso 25 nos deparamos com a nota Fá# (Fá sustenido) no órgão e na voz contralto soando então D (Ré maior), bem reafirmado por uma fermata, preparando imediatamente para a mudança de tonalidade para A (Lá maior) no compasso 26. E é a partir do compasso 26 que se iniciam os solos do sacerdote, sendo a última resposta do coro o *Amém em Cadência Autêntica Perfeita (CAP)*

### 6.3. CORAÇÃO DE MEU JESUS (JACULATÓRIA)

Finalizados os ritos iniciais e a oração preparatória se inicia o canto Coração de Meu Jesus, antecedendo a meditação do dia. Esse canto não é de composição de Laranjeirenses, mas faz parte do repertório tradicional da novena. Esse canto é uma composição do Padre João Batista Lehmann, e foi retirado de um dos antigos hinários católicos, o hinário Harpa de Sião.

Figura 18: Trecho do canto Coração de Meu Jesus

**Coração de Meu Jesus (Jaculatória)**  
Cantado na Novena do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras  
Pe. João Batista Lehmann  
Da Harpa de Sião Nº 161

*Andante* *Solo*

Canto

Órgão

Co - ra - ção de meu Je -

sus, Do - ce, ter - no, a - lan - ce - a - do, Se - ja o meu no vos - so a -

Órg.

Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo

O canto está escrito na fórmula de compasso 3/4, andante, na tonalidade de Bb (Si bemol maior). Sua estrutura melódica consiste em poucos saltos, onde há predomínio de graus conjuntos, os maiores saltos na melodia são de quinta justa descendente, no 9º compasso do solista e no 25º compasso na primeira voz do coro. A música está organizada em solista, coro a duas vozes e órgão. Já no que diz respeito ao órgão, podemos notar que as notas da voz soprano (mão direita), seguem o mesmo desenho e saltos da melodia em praticamente todos os compassos,

reforçando o canto e concluindo o último compasso com uma Cadência Autêntica Perfeita (CAP).

#### 6.4. PERDOAI-NOS

Após a Meditação, o sacerdote inicia as Jaculatórias<sup>21</sup> ao Sagrado Coração de Jesus, em que encontramos mais uma parte do repertório. Nesse momento são rezadas três jaculatórias, no final de cada uma delas é cantado o Perdoai-nos. Esse canto possui dois arranjos, com diferentes métricas, tonalidades entre outros elementos, mas tem a letra mantida, já que esse canto tão importante também foi retirado das orações do Escudo Admirável. As composições das duas versões são de autoria do professor e maestro Manoel Bahiense, assim como maioria das obras executadas durante o novenário do Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras. Aqui trataremos um pouco da versão II.

---

<sup>21</sup> Jaculatórias são pequenas orações que podem ser acrescentadas no início ou final de outras orações como no fim de cada dezena do terço/rosário, entre outras orações.

Figura19: Cópia de um dos arranjos do perdoai-nos (cópia do copista Laranjeirense Brota)

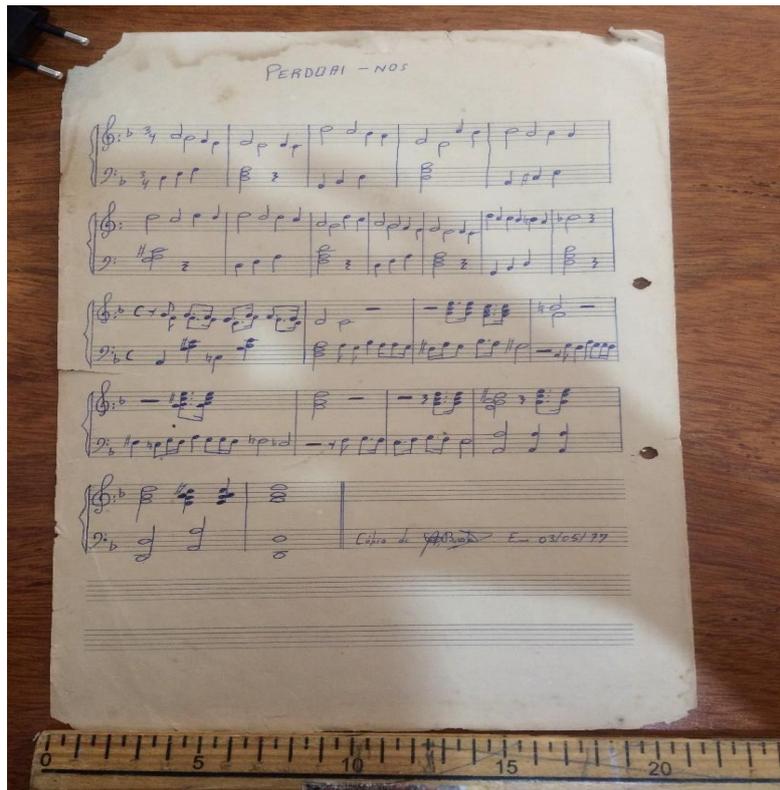


Foto: Thiago Souza. Cervo pessoal de Evandro Bispo

Figura 20: Arranjo do Maestro Evandro Bispo para a versão II do Perdoai-nos

**Perdoai-nos (Versão II)**

Da Novena do Sagrado Coração de Jesus  
de Laranjeiras-SE

Manuel Vicente da Sta Cruz Bahiense  
Letra do "Escudo Admirável"  
Arranjo de Evandro de Jesus Bispo

Órgão

Órg.

Órg.

*rall.*

The image shows a printed musical score for organ. It features three systems of two staves each. The first system starts with a treble clef and a 3/4 time signature. The second system begins at measure 10 and includes a key signature change to one sharp (F#). The third system begins at measure 17 and ends with a 'rall.' (ritardando) marking. The notation includes various chords, melodic lines, and rests.

Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo

Escrita em compasso 3/4, na tonalidade de DM (Ré menor), possui uma versão alternativa em Cm (Dó menor), escrita pelo maestro Evandro. Trata-se de um canto breve, com apenas 22 compassos, que, como mencionado anteriormente, é cantado três vezes, sendo cada uma antecedida pelas jaculatórias (orações rezadas pelo sacerdote). Manoel Bahiense, como ótimo contrapontista do seu tempo, deixa evidente toda influência contrapontística como, por exemplo, os movimentos contrários evidentes na partitura para órgão de tubos e o uso de pequenos saltos. Encontramos também uma pequena mudança na fórmula de compasso para 4/4 a partir do compasso 13, onde se iniciam as respostas do coro em contraste como solista, seguindo assim até o último compasso, sendo o solista e o coro reforçados pelo órgão repetindo os mesmos movimentos melódicos, na melodia escrita para a mão direita, finalizando o canto com mais uma Cadência Autêntica Perfeita (CAP).

## 6.5. SILÊNCIO

Ao finalizar a última execução do Perdoai-nos, é feito um breve oferecimento para em seguida se iniciar a Benção do Santíssimo Sacramento<sup>22</sup>. Neste momento há um fato curioso, o rito é muito comum no catolicismo, porém um personagem muito importante, o Cônego Filadelfo Jonathas de Oliveira, que era laranjeirense, foi ordenado sacerdote em Recife, mas retornou como vigário, entre outras atribuições em sua terra natal, onde viveu e morreu aos 93 anos. (OLIVEIRA, 2005, n.p).

O padre Filadelfo, se tornou responsável em seu tempo por introduzir um novo canto ao novenário do Sagrado Coração de Jesus, o canto Silêncio, um canto popular católico retirado do livro Harpa de Sião, de autoria do padre João Baptista Lehmann. Segundo relatos, o padre Filadelfo fazia um tipo de encenação enquanto ele mesmo cantava a primeira estrofe do canto. O canto foi resgatado também em 2020, ganhando arranjo do maestro Evandro Bispo, pois o canto passou a ser executado

---

<sup>22</sup> Segundo a tradição católica, a presença do Santíssimo Sacramento (Hóstia Consagrada) é a presença do próprio Jesus, como afirma o CIC (Catecismo da Igreja Católica) §1362. “A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, a atualização e a oferenda sacramental do seu único sacrifício, na liturgia da Igreja que é o seu corpo. [...]”. (CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 375; CIC 1362)

pelo coro. Esse canto é executado durante a exposição do Santíssimo Sacramento, ou seja, até que o ostensório<sup>23</sup> com a Hóstia Consagrada seja posto no altar.

Figura 21: Primeiros compassos do canto Silêncio

**Silêncio**  
Cantado na Novena do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras  
Da Harpa de São Nº 141 Pe. João Batista Lehmann  
Arranjo: Evandro Bispo

*Andante*

Fonte: Acervo Pessoal de Evandro Bispo

O canto silêncio, escrito em compasso 4/4, traz em sua própria dinâmica e estrutura as interpretações para o momento em que o canto é executado, realmente um momento de silêncio, concentração. Após uma breve introdução do órgão tocando a nota Ré3 e em seguida a voz do baixo cantando uma vez a palavra “silêncio”, para no compasso seguinte o coro continue o canto tendo a dinâmica pp (pianíssimo), para no compasso 6 em um breve crescendo, culminando com f (forte), nos dois últimos tempos do compasso 7 e retornando para p (piano), no compasso 8. Essa dinâmica ocorre de forma semelhante nos compassos 10 e 11. Sobre a harmonia, vemos um canto escrito inicialmente na tonalidade de Dm (Ré menor), bem marcado pelas melodias do coro e acompanhamento do órgão, que ao final de cada estrofe surpreende-nos com a mudança para o compasso 12/8 e a harmonia se torna a relativa maior Bb (Si bemol maior), sendo executada apenas pelo órgão no fim das estrofes e na finalização do canto.

<sup>23</sup> O ostensório é um a peça em ouro utilizada nos ritos católicos para bênção solene do Santíssimo Sacramento ou para transportar a Hóstia Consagrada em procissão.

## 6.6. HORA DIVINA

Assim que é finalizada a última estrofe do canto Silêncio, se inicia o canto Hora Divina, mais uma das belezas atribuídas a Zizinha Guimarães. Devido a antiguidade da cópia e alguns e possíveis erros do copista a música foi revisada pelo maestro Evandro. Esse canto é executado no momento que o Santíssimo, já exposto, é incensado pelo sacerdote.

Figura 22: Manuscrito da música Hora Divina



Foto: Thiago Souza. Acervo pessoal de Evandro Bispo

O canto Hora Divina foi composto em compasso 6/8, tendo como tonalidade Dm (Ré menor), dando sequência ao canto anterior. É possível notar certa influência de Manoel Bahiense sobre sua aluna Zizinha Guimarães nessa composição, as características ligadas ao contraponto se destacam na melodia como os movimentos contrários entre as notas executadas pelas mãos direita e esquerda como evidenciadas na partitura para órgão. O canto não apresenta dissonâncias que tirem a atenção dos fiéis do momento de oração, afinal ele é executado com o Santíssimo Sacramento já exposto para eles, tendo como único acorde dissonante o A7 (Lá maior com sétima) nos compassos 2,8 e 12 cumprindo a função de acorde dominante com sétima (V7), sempre retornando para a tônica (I), Dm (Ré menor), finalizando com Cadência Autêntica Perfeita (CAP).

## 6.7. LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O próximo canto é a Ladainha do Sagrado Coração de Jesus que possui um texto fixo, assim como o Veni Sancte Spíritus, mas em Laranjeiras ela possui um arranjo único. Esse canto é utilizado com o Santíssimo ainda exposto, antes da benção, sendo assim, enquanto cantam os fiéis se colocam de joelhos diante do Santíssimo exposto no altar.

Figura 23: Cópia da Ladainha do SCJ, para órgão feita pelo Maestro Evandro Bispo

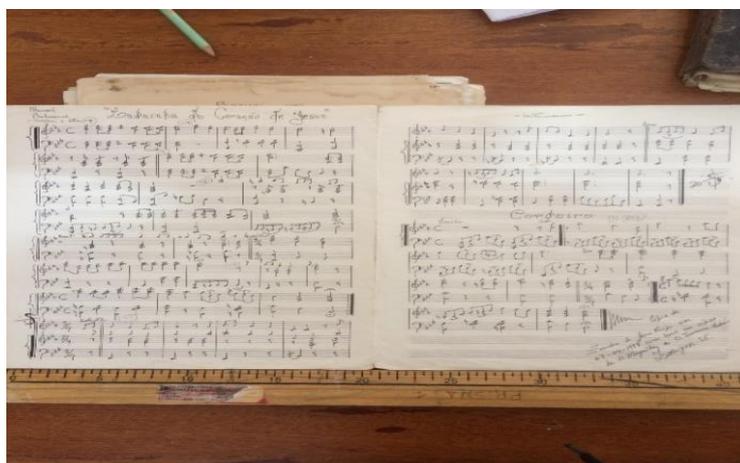


Foto: Thiago Souza. Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo

A ladainha possui 53 compassos, sem contarmos as repetições em alguns ritornelos existentes que chegam a cinco repetições. Apresentada na tonalidade de Cm (Dó menor), todo o canto é estruturado em solos e respostas, que necessitam de atenção por parte do coro, solistas e organista, pois traz quatro mudanças de compasso sendo de quaternário para ternário no compasso 16, retornando para quaternário no compasso 22, indo novamente para ternário no compasso 25 e retomando o quaternário no compasso no compasso 41.

Diferente daquilo que vemos costumeiramente na maioria das peças religiosas para órgão, que possuem em sua grande maioria um acompanhamento escrito em notas de maior duração (figuras brancas/vazias), na Ladainha essa escrita pouco se aplica. Há uma movimentação em colcheias, tercinas e semicolcheias nos compassos 9, 11 e 13, respectivamente. O canto foi revisado pelo maestro Evandro por meio de quatro partituras de diferentes copistas laranjeirenses (Iracema Lobão, Olindina N Borges, Antônia A Lobão e Edmundo Brota)

## 6.8. TANTUM ERGO

Dando continuidade, segue-se a Bênção do Santíssimo Sacramento, que é executado no início da Bênção o canto *Tantum ergo Sacramentum* (Tão sublime Sacramento), que também possui texto fixo, composto por São Tomás de Aquino, mas que trouxe grande revelação a imaginação dos compositores e arranjadores laranjeirenses, já que esse canto possui várias versões dedicadas a novena do Sagrado Coração de Jesus, entre essas composições estão as compostas por Zizinha Guimarães, Maria de Abreu e Maria Esbela de Oliveira (Santa Oliveira), esta última era também irmã do Cônego Filadelfo J. de Oliveira. Além de outros arranjos atribuídos principalmente aos alunos da professora Zizinha Guimarães. Segundo o maestro Evandro, durante suas pesquisas ouviu dizer que havia muitas composições para o Tantum Ergo, chegando inclusive a serem executados um para cada dia da novena, todos compostos por laranjeirenses.

Figura 24: Cópia de manuscrito de um dos arranjos do Tantum Ergo



Foto: Thiago Souza. Acervo pessoal de Evandro Bispo

Aqui traremos algumas análises a partir da composição de Maria de Abreu. Composta na tonalidade de Dm (Ré menor), possuindo apenas 17 compassos, na forma de compasso quaternário. Sua estrutura harmônica é simples, como pede o momento em que é utilizada, ainda se exige muito respeito e concentração, a música é tocada durante a exposição do Santíssimo Sacramento e deve-se ser evitado

chamar a atenção para o canto e sim ter a atenção voltada para a oração tendo a música como reforço. De forma graciosa a harmonia traz uma sequência de acordes simples que cumprem bem a função: Dm (Ré menor), Gm (Sol menor), Dm (Ré menor), A7 (Lá maior com sétima menor) e retornando para Dm (Ré com sétima menor). Essa sequência de acordes se repete até o fim do canto, que normalmente é executado por apenas um ou dois solistas acompanhados pelo órgão. Vale lembrar que outras composições do Tantum Ergo trazem maior complexidade harmônica e/ou melódica, mas não significa dizer que não cumpram com o dever de reforçar o momento de oração e concentração, apenas fazem por outras formas e elementos contidos nas composições.

#### 6.9. SACRO CORAÇÃO

Finalizada a benção, o Santíssimo retorna ao sacrário enquanto é executado o canto Sacro Coração, segundo relatos, esse é mais uma das joias preciosas do professor Bahiense. É um canto breve e emocionante para os católicos laranjeirenses devotados aos Sagrado Coração de Jesus.

Trata-se de uma pequena Jaculatória que é cantada em Cm (Dó menor), contendo apenas 16 compassos, que são repetidos 3 vezes, com alteração a partir do segundo verso a cada vez que se repete, escrita em compasso ternário, em sua melodia predominam graus conjuntos.

Figura 25: Transcrição do Sacro Coração por Evandro Bispo

## Sacro Coração - Jaculatórias

Da Novena do Sagrado Coração de Jesus  
de Laranjeiras.

Manuel Vicente da Sta Cruz Bahiense ?

Transcrição: Evandro de Jesus Bispo

The musical score is written in 3/4 time with a key signature of two flats (Bb and Eb). It consists of two staves of music. The first staff contains the first three measures, and the second staff contains the remaining six measures. Chords are indicated above the notes: Cm, Eb, Fm, Cm, Ab, Fm, Ab, Cm in the first staff; and Eb, Bb7, Eb, G, D°, G, G7/B, Cm in the second staff. The lyrics are as follows:

1. SA-CRO CO - RA - ÇÃO,\* só o Teu a - mor  
 2. Sa - cro Co - ra - ção, ho - je hu - ma - na - do,  
 3. Sa - cro Co - ra - ção, to - ma es - te meu,  
 po - de - rá sal - var o pe - ca - dor!  
 li - vrai - nos por Ti do mor - tal pe - ca - do!  
 fa - ze que, com ver - da - de, es - te se - ja Teu!

Fonte: Acervo pessoal de Evandro Bispo

### 6.10. HINO AO SACRATÍSSIMO CORAÇÃO DE JESUS

O último momento da novena é marcado pela execução do Hino do Sagrado Coração de Jesus de Laranjeiras. Esse hino executado de forma apaixonada por todos os fiéis, idosos, crianças, jovens e adultos. Esse belo hino conta com letra do Conde Carlos de Laet, música de Francisco Braga (compositor do Hino à Bandeira Nacional) e orquestração do músico sergipano Ceciliano Avelino da Cruz (filho do ilustre Francisco Avelino da Cruz). Todo esse processo deu-se por iniciativa do Dr. José Geraldo de Menezes e mandado imprimir por Conceição Freire de Menezes em 1922, como relatado por Oliveira no livro *História Laranjeiras Católica*:

Aos vinte e sete dias do mês de Agosto de mil novecentos e vinte e dois o Dr. José Geraldo Bezerra de Menezes, amigo entusiasta de Laranjeiras e grande propagandista da elevação da sua Matriz à categoria de Basílica, ofereceu a esta paróquia o Hino do Sagrado Coração de Jesus, mandado imprimir pela laranjeirense Conceição Freire de Menezes, sendo a letra do conde Carlos de Laet, música do Maestro Francisco Braga e orquestrada pelo musicista Ceciliano Avelino da Cruz. (OLIVEIRA, 2005, p. 203)

Além de ser executado no final da novena do Sagrado Coração de Jesus e no dia da festa do padroeiro o Hino do Sagrado Coração de Jesus está presente também a cada primeira sexta-feira de cada mês, sendo a primeira sexta-feira em todos os meses o dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus no mundo inteiro. Laranjeiras tendo o Sagrado Coração de Jesus como padroeiro celebra esse dia com atividades religiosas durante todo o dia e a celebrações se encerram como o Hino dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, próprio da paróquia.

Figura 26: Manuscrito do Hino do agrado Coração de Jesus, cópia de Brota

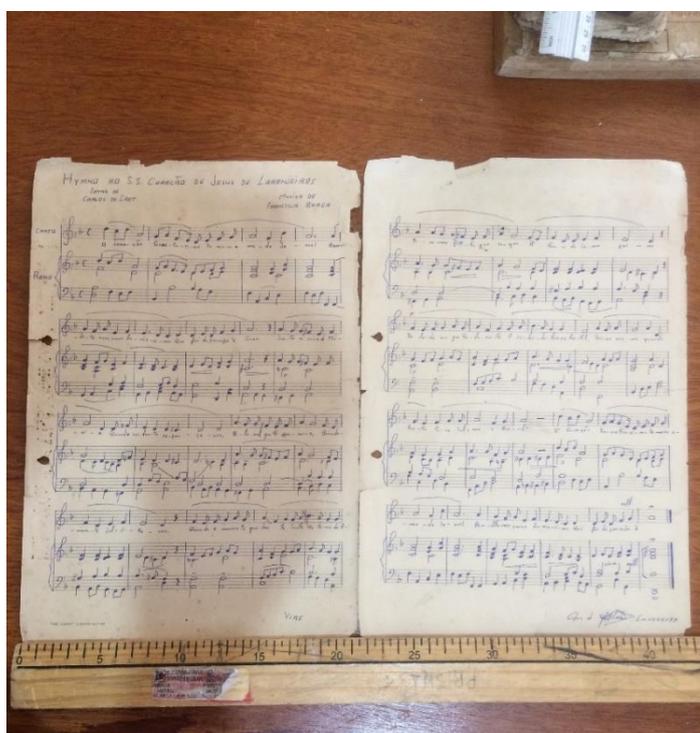


Foto: Thiago Henrique. Acervo pessoal de Evandro Bispo

O Hino do Padroeiro ou Hino ao Sacratíssimo Coração de Jesus foi escrito originalmente na tonalidade de Dm (Ré men or), mas possui também uma cópia em Cm (Dó menor). São 56 compassos riquíssimos em dinâmicas que dão toda a forma e interpretação do canto quanto a letra. Assim como a Ladainha não possui um acompanhamento simples, no hino também notamos uma movimentação, mudanças nas notas do órgão dando um caráter quase que marcial.

## 7. CONCLUSÃO

O intuito deste trabalho foi demonstrar o grande valor que abriga a Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Laranjeiras e da necessidade de preservação do acervo musical litúrgico encontrado nela.

Considerando o que foi apurado durante toda a pesquisa, concluímos que a história de uma determinada localidade traz influências significativas para o desenvolvimento cultural e claramente para o fazer musical. Ao iniciarmos o texto nos deparamos com o cenário de uma cidade predominantemente católica que trazia na história da sua principal igreja a guarda das tradições que ali seriam desenvolvidas.

No entanto, mesmo se tratando de uma cidade historicamente rica, pouco se aborda sobre as tradições católicas que mantiveram e mantêm as tão conhecidas tradições culturais do município de Laranjeiras. Então nos deparamos com uma cidade muito conhecida, ao mesmo tempo ainda muito desconhecida em vários aspectos.

Ao analisarmos o repertório do novenário e nos depararmos com a forte influência do professor Manoel Bahiense, como compositor e de como essa influência pôde se perpetuar, passando por Zizinha Guimarães, sobretudo o cuidado com a harmonia, trazendo o belo a oração reflexiva, reforçada nas melodias contrapontísticas.

Assim, após notarmos a falta de bibliografia sobre a música sacra e sobre a Paróquia de Laranjeiras, passamos a desenvolver grande parte das pesquisas em campo, realizando entrevistas com figuras importantes, como o maestro Evandro Bispo, grande pesquisador e estudioso do catolicismo e de Laranjeiras, que nos mostrou a beleza do resgate do repertório original e tradicional da novena como nos ajudou a desvendar os acontecimentos, e também o senhor Gilson Linhares, filho de Dona Edmunda Lobão Linhares que foi aluna e substituta da professora Zizinha Guimarães. O senhor Gilson revelou a trajetória de sua mãe e o amor que ela tinha pela cidade de Laranjeiras.

Por fim, observamos no presente os reflexos de uma paróquia que possui mais de 183 anos, construída a partir de uma capela erguida no século XVII. Esta monografia deixa possibilidades de futuros estudos históricos e musicológicos, pois

há muito a se desvendar a respeito dos sons que ecoam anos a fio na bela cidade de Laranjeiras.

## REFERÊNCIAS

ADVENTO. O que perdemos... e o Caminho pra Restauração. In: **YouTube**, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gUHNlqrmVwQ>> Acesso em: 19 mar. 2024.

A DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Arquidiocese de Aparecida, 2021. Disponível em: <<https://arqaparecida.org.br/noticia/327-a-devocao-ao-sagrado-coracao-de-jesus>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

AZEVEDO JÚNIOR, Pe. Paulo Ricardo de. O Verdadeiro Espírito do Concílio Vaticano II. In: **YouTube**, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZJTdOCgoXKw>>. Acesso em: 27 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Qual o problema com o Missal de Paulo VI? In: **YouTube**, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3mgieZ1Dbmw>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BASÍLICA DA ESTRELA. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica\\_da\\_Estrela](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bas%C3%ADlica_da_Estrela)> Acesso em: 22 jul. 2023.

BISPO, Evandro de Jesus: depoimento [03 nov. 2023]. Entrevistador: Thiago Henrique dos Santos Souza, Laranjeiras, 2023.

\_\_\_\_\_. depoimento [23 mar. 2024]. Entrevistador: Thiago Henrique dos Santos Souza, Laranjeiras, 2024.

BLANCH, Sheridan Pereira. A Missa do Futuro Completo DUBLAD PORTUGUES. In: **YouTube**, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hCfsB4ENfp4>> Acesso em: 21 mar. 2024.

BRESCIA, Marco Aurelio. Difusão e aclimação do órgão na América portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. **Revista eletrônica de musicologia**. Vol. 14, 2010. Disponível em: <[http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMv14/08/difusao\\_e\\_aclimatacao.html](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv14/08/difusao_e_aclimatacao.html)>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 2000.

CONGREGAÇÃO DO ORATÓRIO. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em:  
< [https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Orat%C3%B3rio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_do_Orat%C3%B3rio)>  
Acesso em: 04 abr. 2023.

CONHEÇA a Filosofia Patrística e descubra o que acontece quando o cristianismo se junta à filosofia. In: **Brasil Paralelo**, 2021.  
Disponível em:  
< <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/filosofia-patristica>>. Acesso em: 28 set. 2023.

CONHEÇA a vida e o pensamento de Santo Tomás de Aquino, um dos maiores filósofos da história. In: **Brasil Paralelo**, 2021.  
Disponível em:  
< <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/santo-tomas-de-aquino>> Acesso em: 03 out. 2023.

FONSECA, João. **História do Órgão de tubos**. Schola Cantorum, 2017. Disponível em: <<https://schola-cantorum.wixsite.com/portal-musicos/single-post/2017/10/20/hist%C3%B3ria-do-%C3%B3rgao-de-tubos>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FILHAS DE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO. **Quem somos**, 2018.  
Disponível em: <<https://www.fdnc-sp.com.br/quem-somos>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

HISTÓRIA do Órgão. In: **História de tudo**, 2020. Disponível em:  
<[https://www.historiadetudo.com/orgao#google\\_vignette](https://www.historiadetudo.com/orgao#google_vignette)> Acesso em: 20 fev. 2024.

LANCASTER, Lucas. A missa de Sempre ou Missa do Século XVI?. In: **YouTube**, 2024. Disponível em:  
<[https://www.google.com/search?q=Missa+de+sempre+ou+missa+do+seculo+xvi&rlz=1C1GCEU\\_pt-BRBR1069BR1069&oq=Missa+de+sempre+ou+missa+do+seculo+xvi&gs\\_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQIRigATIHCAIQIRigAdIBCTEwODMwajBqNKgCCLACAQ&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:5e26cf94,vid:jVkCDUJRG48,st:0](https://www.google.com/search?q=Missa+de+sempre+ou+missa+do+seculo+xvi&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR1069BR1069&oq=Missa+de+sempre+ou+missa+do+seculo+xvi&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQIRigATIHCAIQIRigAdIBCTEwODMwajBqNKgCCLACAQ&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:5e26cf94,vid:jVkCDUJRG48,st:0)>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LEOPOLDO, Raphael Novaresi. **Normas para citação e referências bibliográficas na teologia**. Universidade Católica de Santa Catarina, Florianópolis 2019.

LINHARES, Gilson. Depoimento [03 abr. 2024] Entrevistador: Thiago Henrique dos Santos Souza, Laranjeiras 2024.

Novenário 2023. **Primogênita do Coração de Jesus – Laranjeiras SE**. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=rudi5CjYICU&list=PLO5d64evNoKOfjwU9Ujaw6CJ2GkpyTS08>> Acesso em: 03 de abr. 2024.

OLIVEIRA, Philadelpho de. **História de Laranjeiras**. 2005. 5 ed. Aracaju: Casa Ávila Subsecretaria de Cultura da Secretaria de Educação de Sergipe: 1941.

O que é sampling?. In: **Fritz Dobbert**, 2019. Disponível em:  
<<https://blog.fritzdobbert.com.br/tudo-sobre-piano/o-que-e-sampling/#>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

ÓRGÃO. **Musica Brasilis**. Disponível em:  
<<https://musicabrasilis.org.br/instrumentos/orgao#:~:text=O%20%C3%B3rg%C3%A3o%20%C3%A9%20o%20instrumento,comprimido%20para%20dentro%20dos%20tubos>> Acesso em: 17 fev. 2024.

PAPA PAULO VI. **Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia**. Vaticano, 1963.

Disponível em:  
< [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html)> Acesso em: 05 out. 2023.

PAPA VITALIANO. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa\\_Vitaliano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Vitaliano)> Acesso em: 17 fev. 2024.

RABELO, Thais Fernanda Vicente. **Estudo Organológico em torno do órgão de tubos de Laranjeiras**. (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Música – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

\_\_\_\_\_. O canto Cristão nos Primeiros Séculos da Igreja. In: Simpósio Sergipano de Ensino e Pesquisa em Música, 1., **Anais...** SISPEM, Núcleo de Música da UFS, São Cristóvão, 2009.

\_\_\_\_\_. O órgão de tubos de Laranjeiras: um estudo sobre o instrumento e procedência. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E

PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 23., 2013, Natal. **Anais...** Natal, ANPPOM, 2013. p. 1-8.

\_\_\_\_\_. Os Órgãos de Tubos do Vale do Cotinguiba (SE). In: VII CONGRESO INTERNACIONAL DEL ÓRGANO HISPANO, 8., 2019, **Anais...** Santiago de Compostela. Actas del VII Congreso Interncional del Órgano Hispano, 2017. v. 64.

\_\_\_\_\_. O Patrimônio Organístico Sergipano: o encontro da música com sua história. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, v. 1, p. 73-87, 2016.

SANTANA, Livia Borges. **Zizinha Guimarães**: Uma vida dedicada a educação dos Sergipanos. 2011. Disponível em: < <https://www.ufs.br/conteudo/3125-zizinha-guimar-es-uma-vida-de>>. Acesso em: 27 set. 2023.

SANTOS, Sonia Maria de Jesus. **Arquitectura e Som**: o Órgão de Tubos. 2015. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2015.

SILVA. Dom João Justino de Medeiros. **Um órgão de tubos para a Catedral de Montes Claros**, CNBB, 2021. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/um-orgao-de-tubos-para-a-catedral-de-montes-claros/>> Acesso em: 20 fev. 2024.

VOCÊ sabe o que é Parresia? In: **Canção Nova**. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/espirtualidade/espírito-santo/voce-sabe-o-que-e-parresia/>> Acesso em: 28 nov. 2023.

## APÊNDICES – TERMOS DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Título do TCC- depois do título pode colocar entre parênteses (título provisório)

Acadêmico(a):  
Orientador(a):

### TERMO DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA

Pelo presente instrumento, eu, Francisco Thiago

concedi entrevista para o(a) acadêmico(a) Thiago, material que será utilizado na elaboração de seu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe.

Autorizo a gravação em áudio e/ou vídeo desta entrevista e de entrevistas futuras que possam ser necessárias:  Sim ( ) Não

Autorizo a utilização do meu nome no texto das publicações:  Sim ( ) Não

Autorizo a captação fotográfica das instalações, equipamento, encontros, observações e a utilização destas imagens no corpo do trabalho de conclusão de curso:  Sim ( ) Não

Após ler estas regras, entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participar do mesmo, isento o avaliador e a instituição à qual ele pertence de qualquer responsabilidade que exceda ao explicitado no presente Termo.

Assinatura

nome da cidade, 23 de abril de 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Título do TCC- depois do título pode colocar entre parênteses (título provisório)

Acadêmico(a):  
Orientador(a):

TERMO DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA

Pelo presente instrumento, eu, EVANDRO DE JESUS  
RISPO  
concedi entrevista para o(a) acadêmico(a) THIAGO, material que será utilizado na elaboração de seu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe.

Autorizo a gravação em áudio e/ou vídeo desta entrevista e de entrevistas futuras que possam ser necessárias:  Sim ( ) Não

Autorizo a utilização do meu nome no texto das publicações:  Sim ( ) Não

Autorizo a captação fotográfica das instalações, equipamento, encontros, observações e a utilização destas imagens no corpo do trabalho de conclusão de curso:  Sim ( ) Não

Após ler estas regras, entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participar do mesmo, isento o avaliador e a instituição à qual ele pertence de qualquer responsabilidade que exceda ao explicitado no presente Termo.

Evandro de Jesus Rispo  
Assinatura

nome da cidade, 23 de março de 20 24